



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



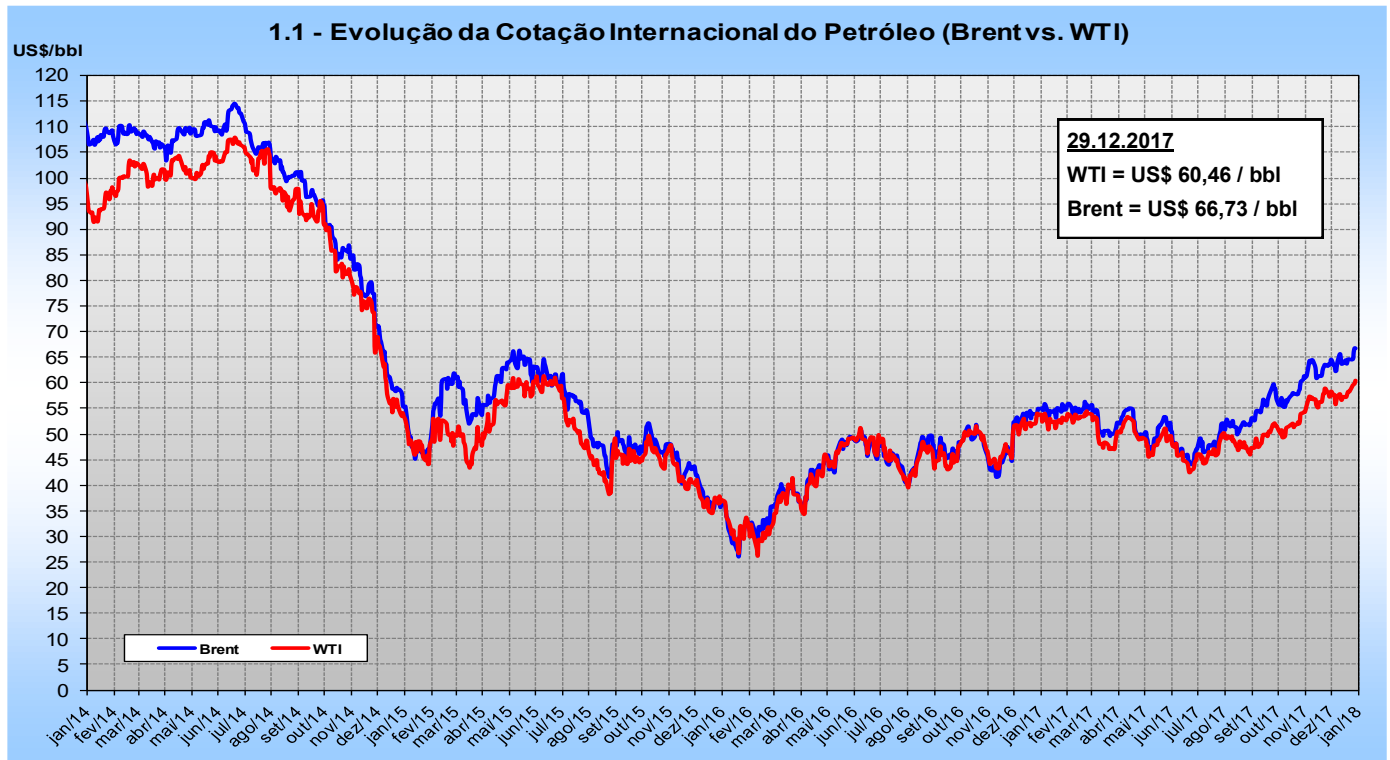
Número 144
Dezembro de 2017

Índice

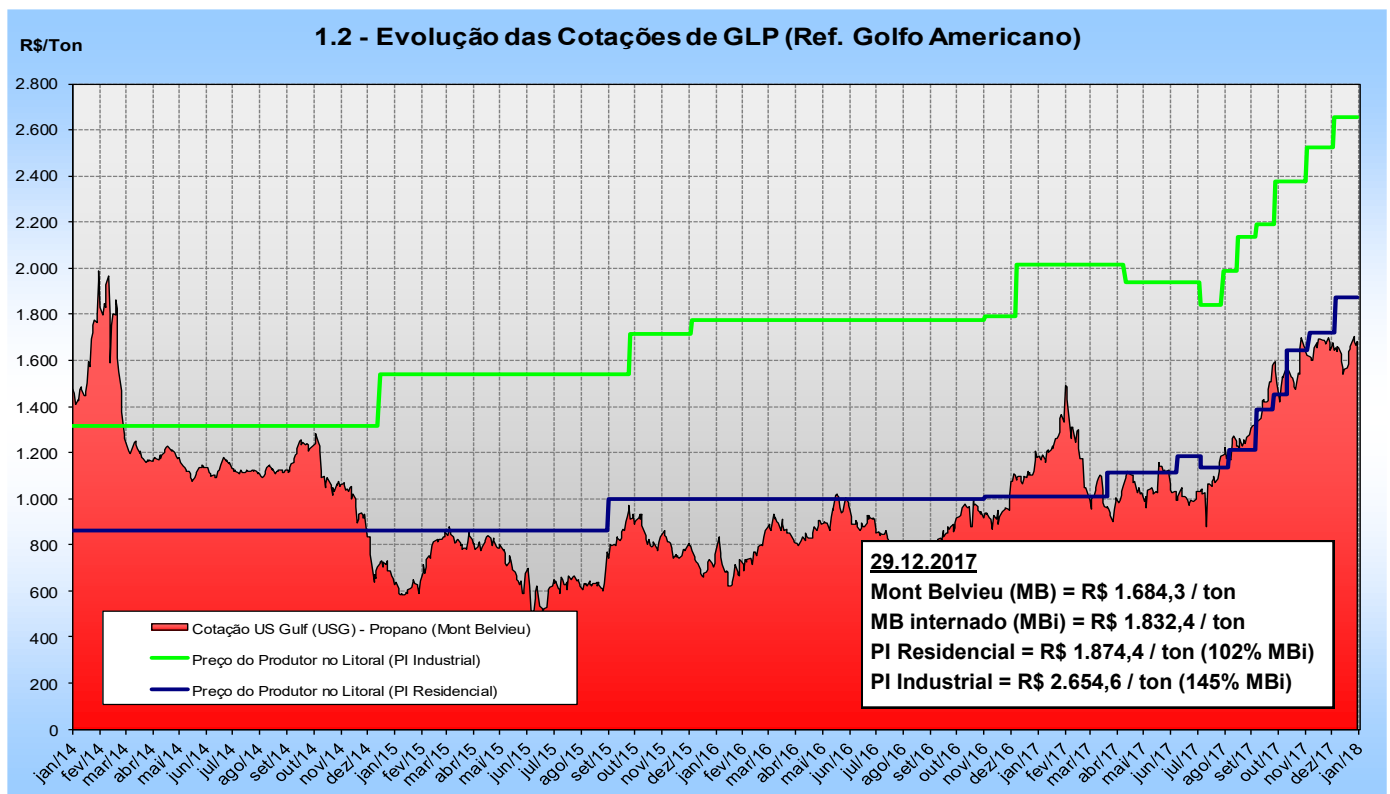
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.12.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 12,5% e 21,4%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.12.2016). Com relação ao final do mês nov/17, as cotações ao final de dez/17 apresentavam valorização de 5,3% para o WTI e valorização de 5% para o Brent.

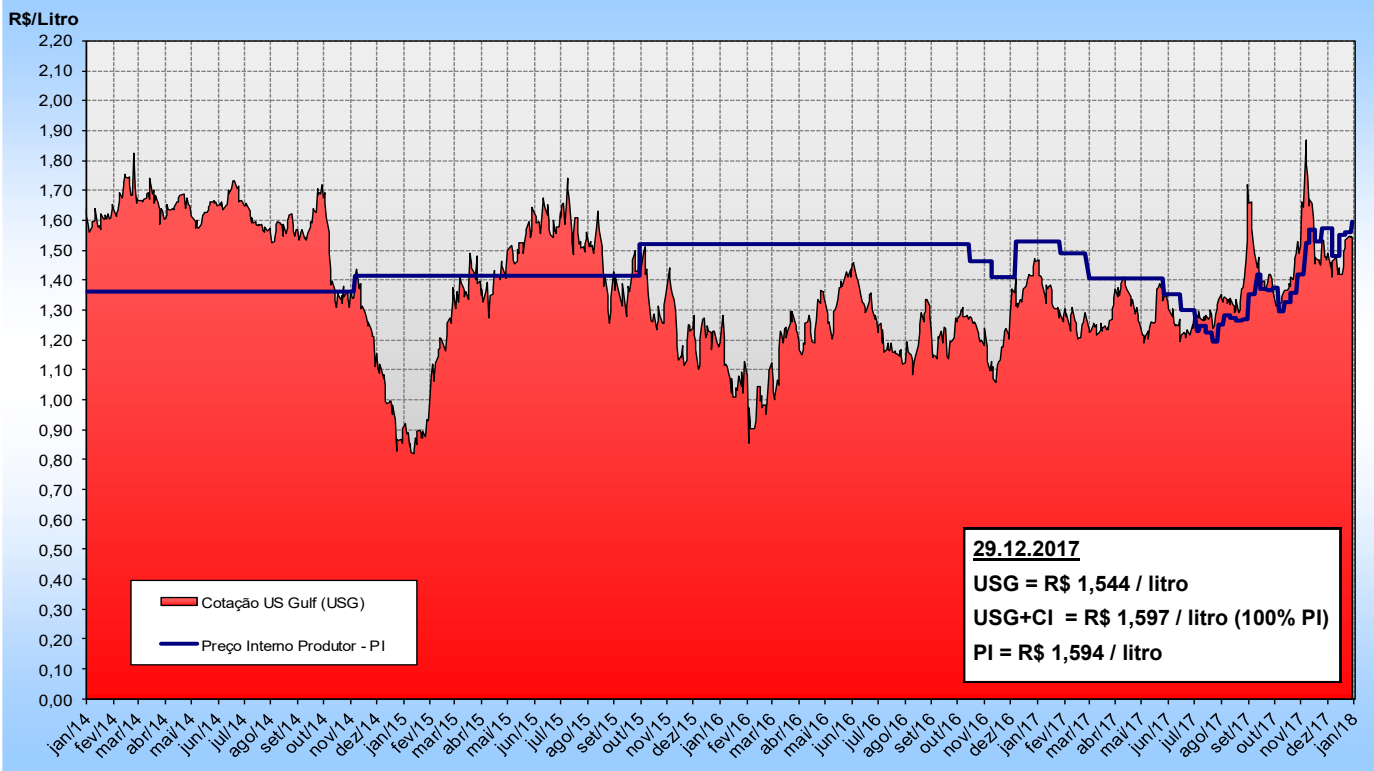


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 29.12.2017 encontrava-se 41% superior à cotação do dia 30.12.2016. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 2,2% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 31% abaixo do preço interno industrial.

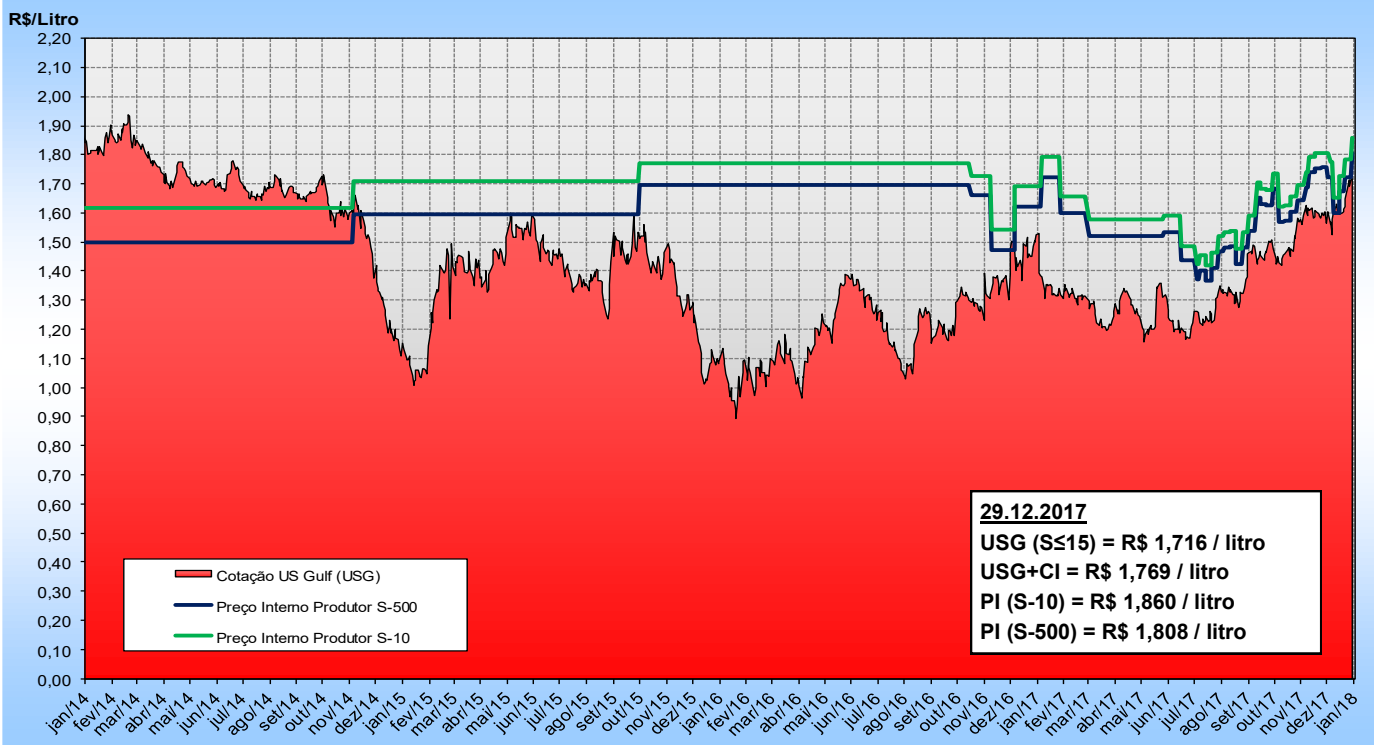
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 8,2% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 5/12/2017, e de 4,9% do GLP Industrial, vigente a partir de 2/12/2017.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



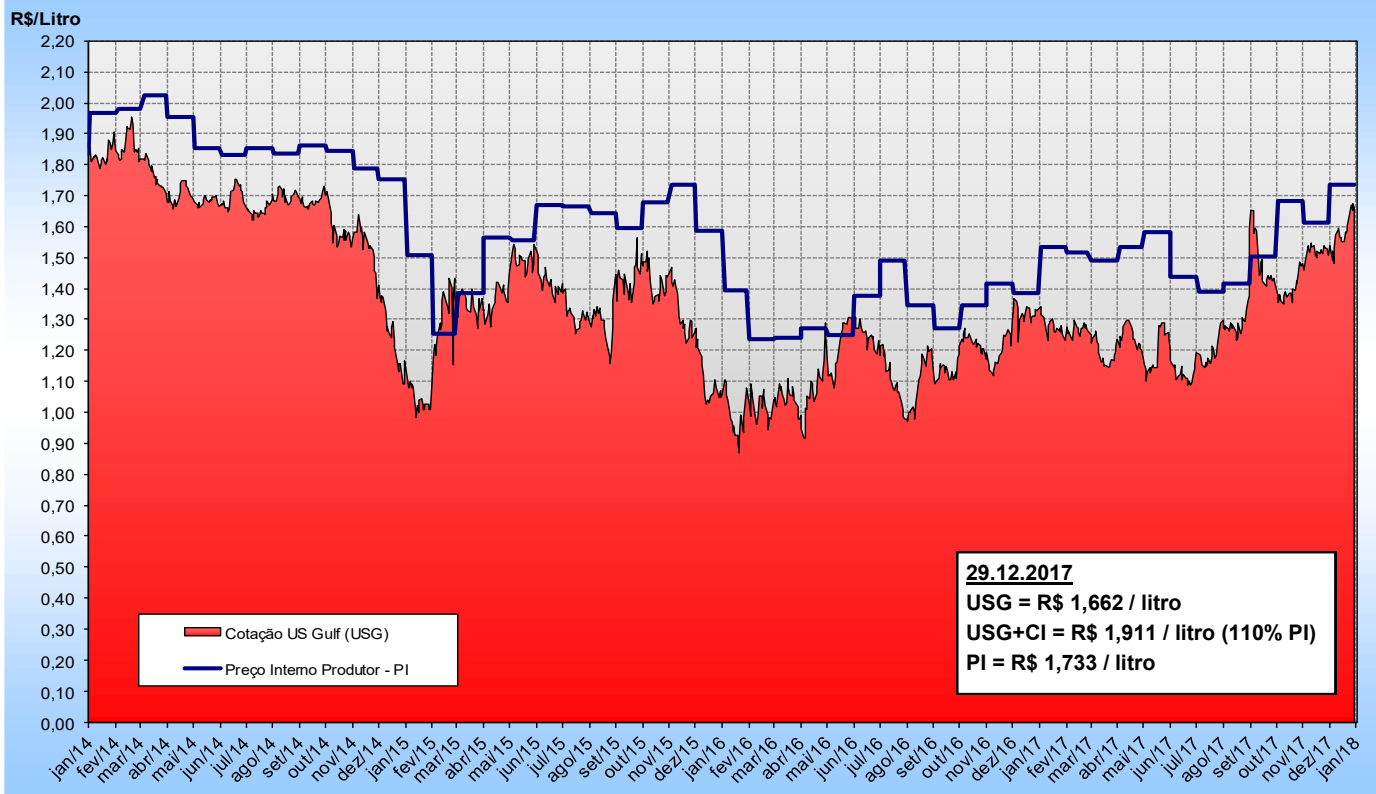
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 4,1% e 10,9%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.12.2017 e 30.12.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 2%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

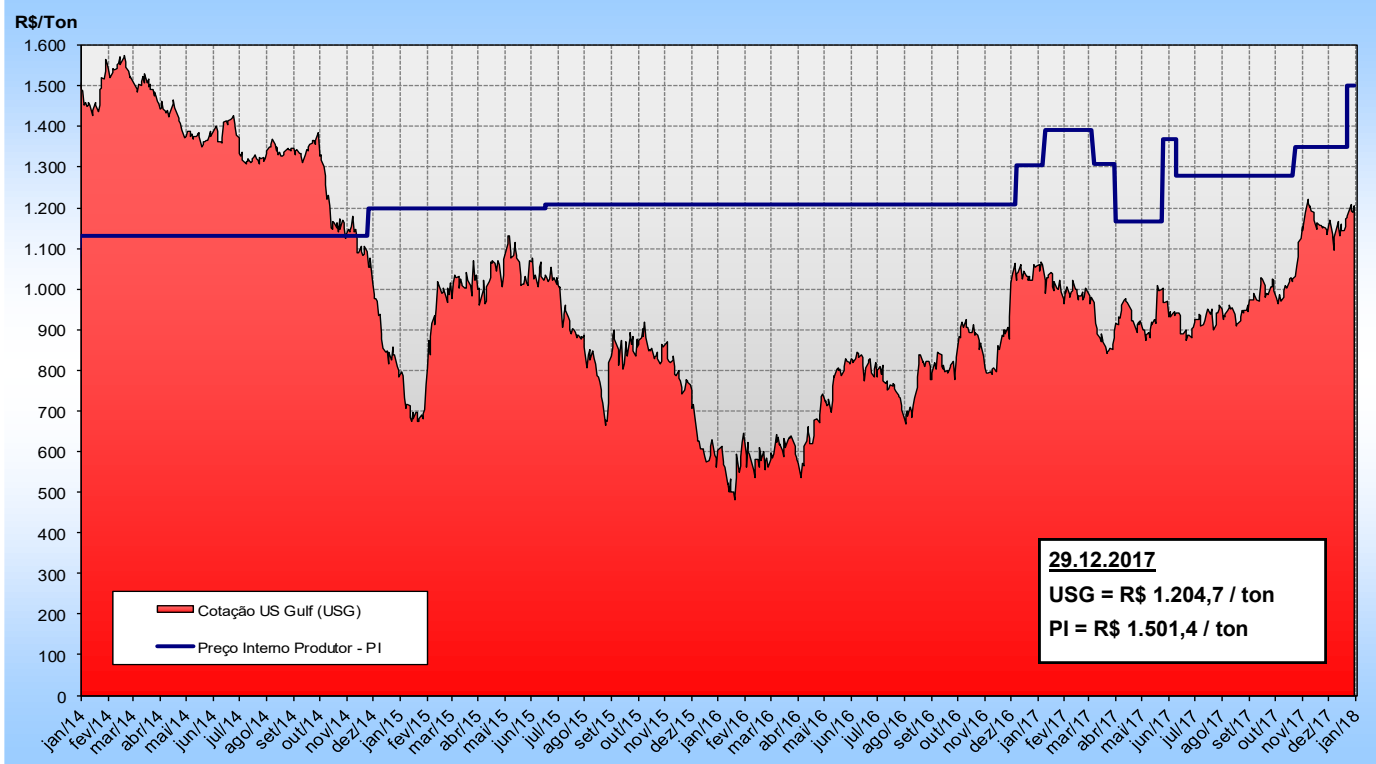
Conforme anunciado pela Petrobras, sua política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 03/07/2017, esse combustíveis poderão sofrer ajustes com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

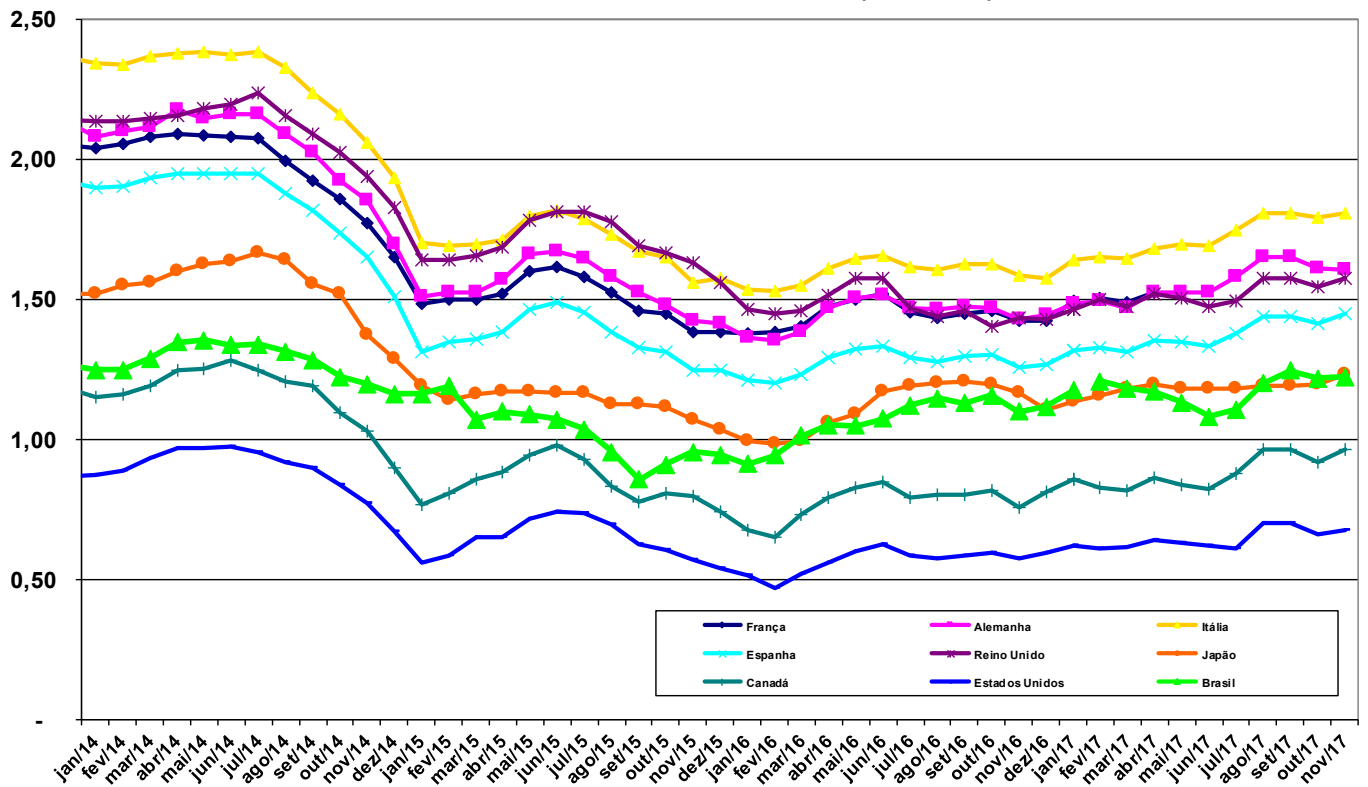


Ao se comparar os valores observados em 29.12.2017 e 30.12.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 23% e de 12% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 10% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,249/litro).

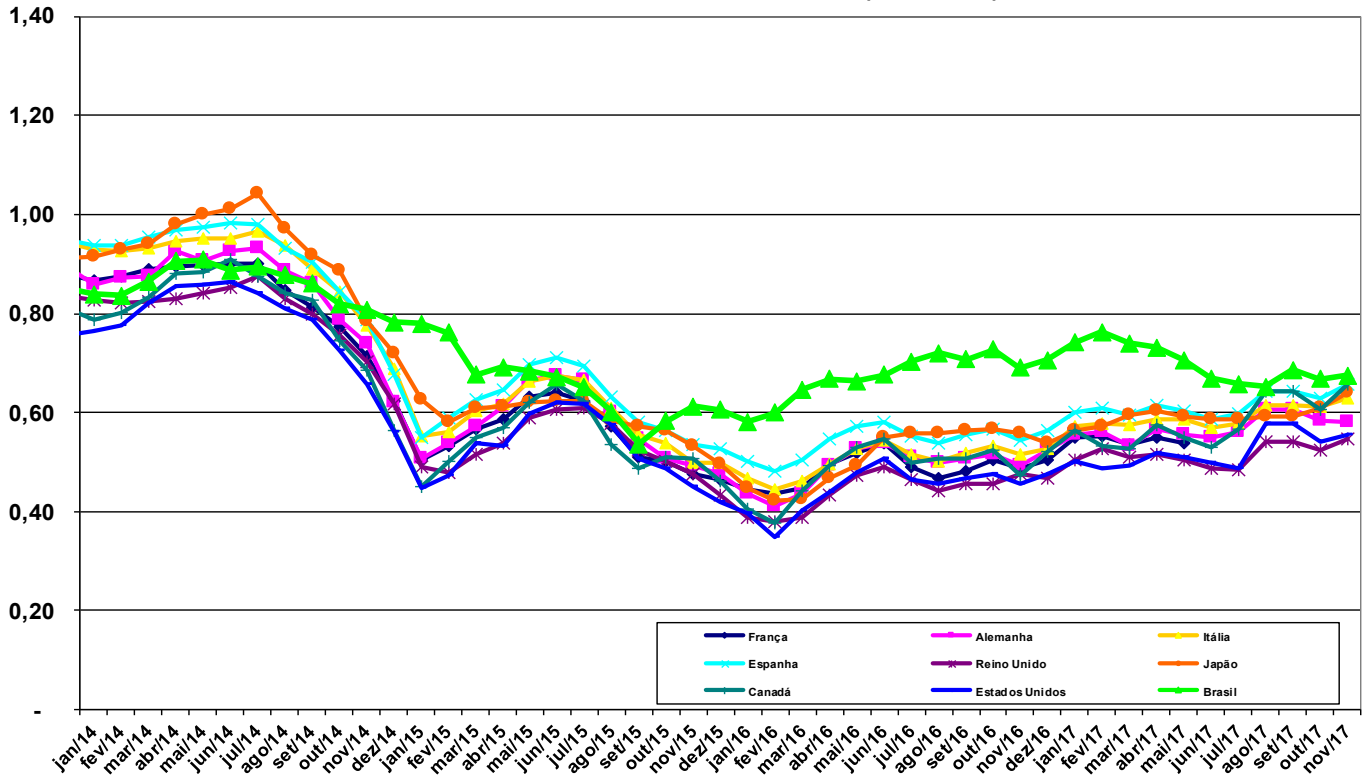
OBS.: cotação do dólar americano em 29.12.2017: R\$ 3,308

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

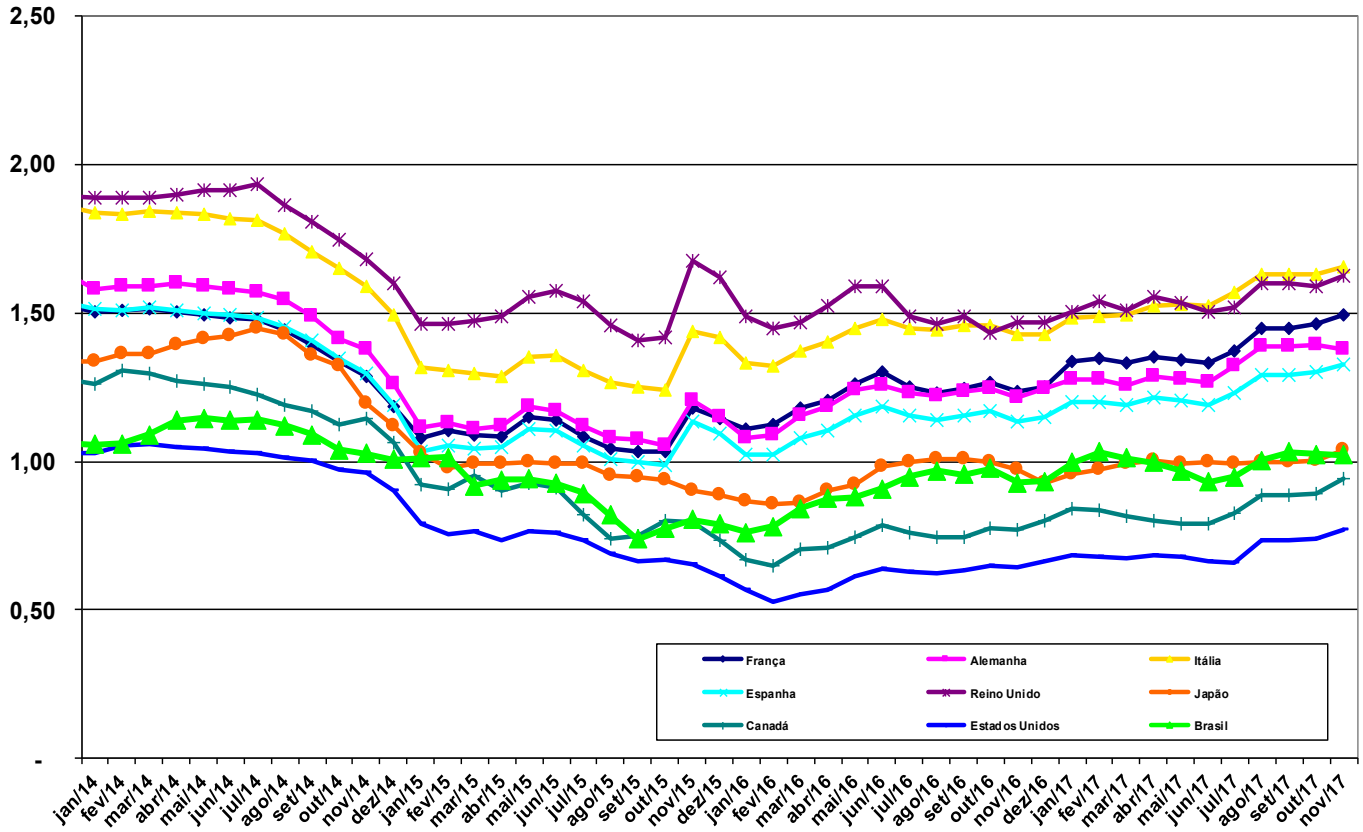


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

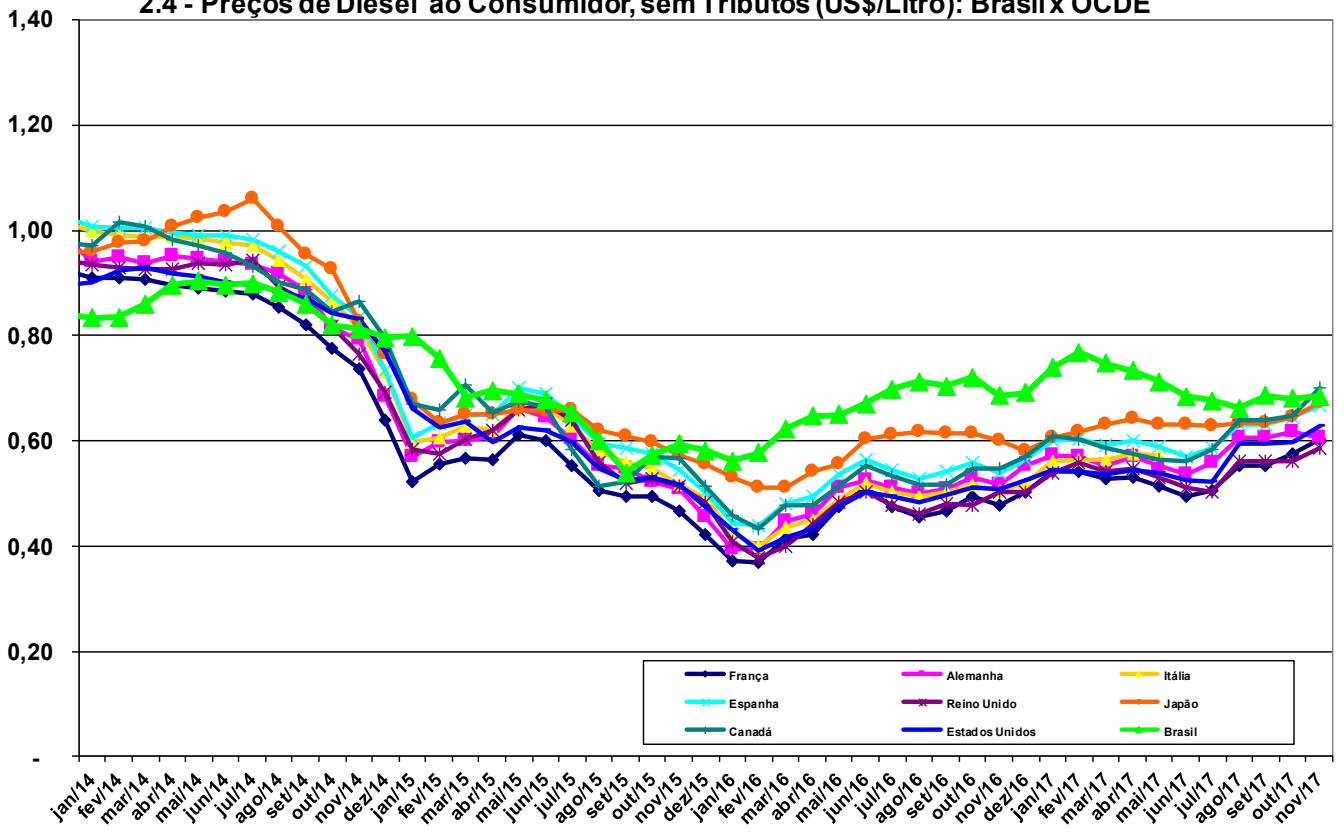


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em nov/17 avançou 1,6% em relação a out/17. O litro de gasolina em nov/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,677, valor 2,3% superior ao percebido em out/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

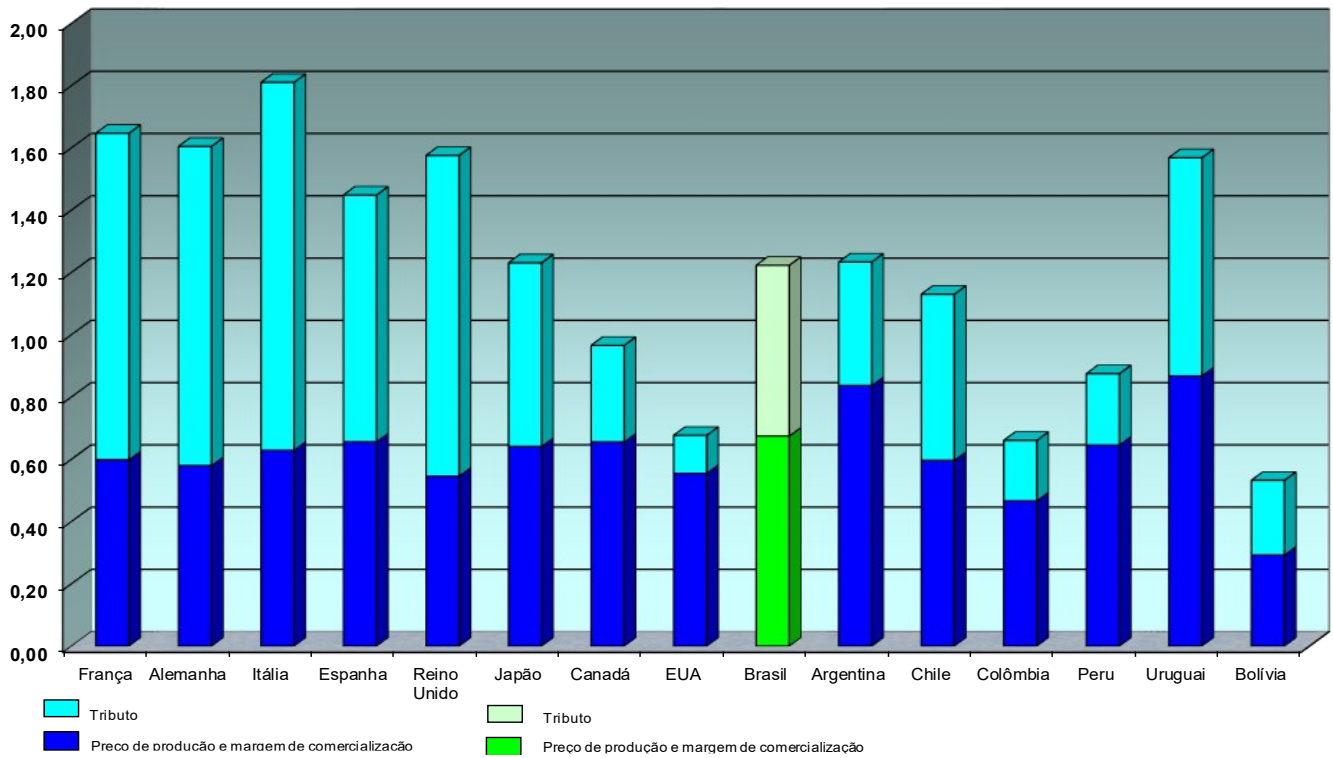


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

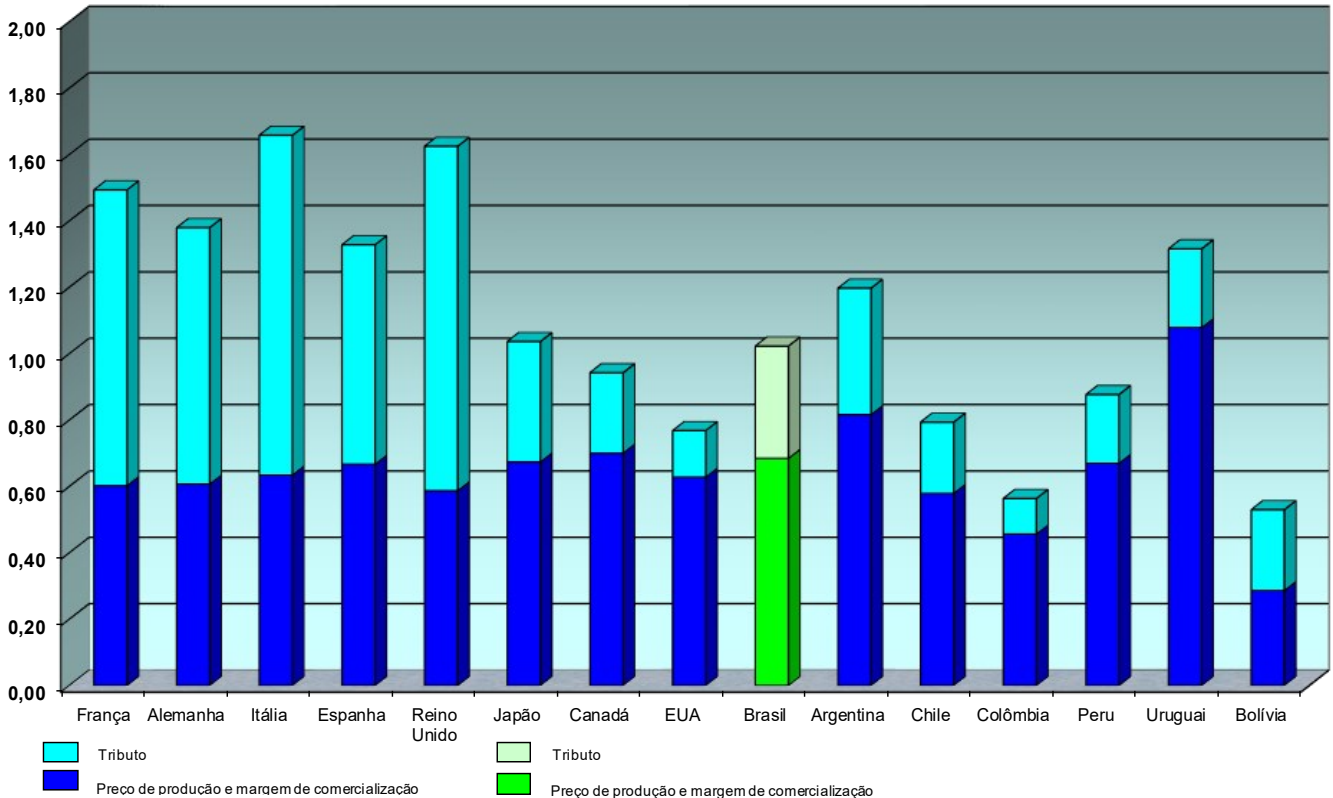


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em nov/17 avançou 1,5% em relação a out/17. O litro do diesel em nov/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,768, valor 4,1% superior ao percebido em out/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em nov/17
Brasil, América do Sul e OCDE



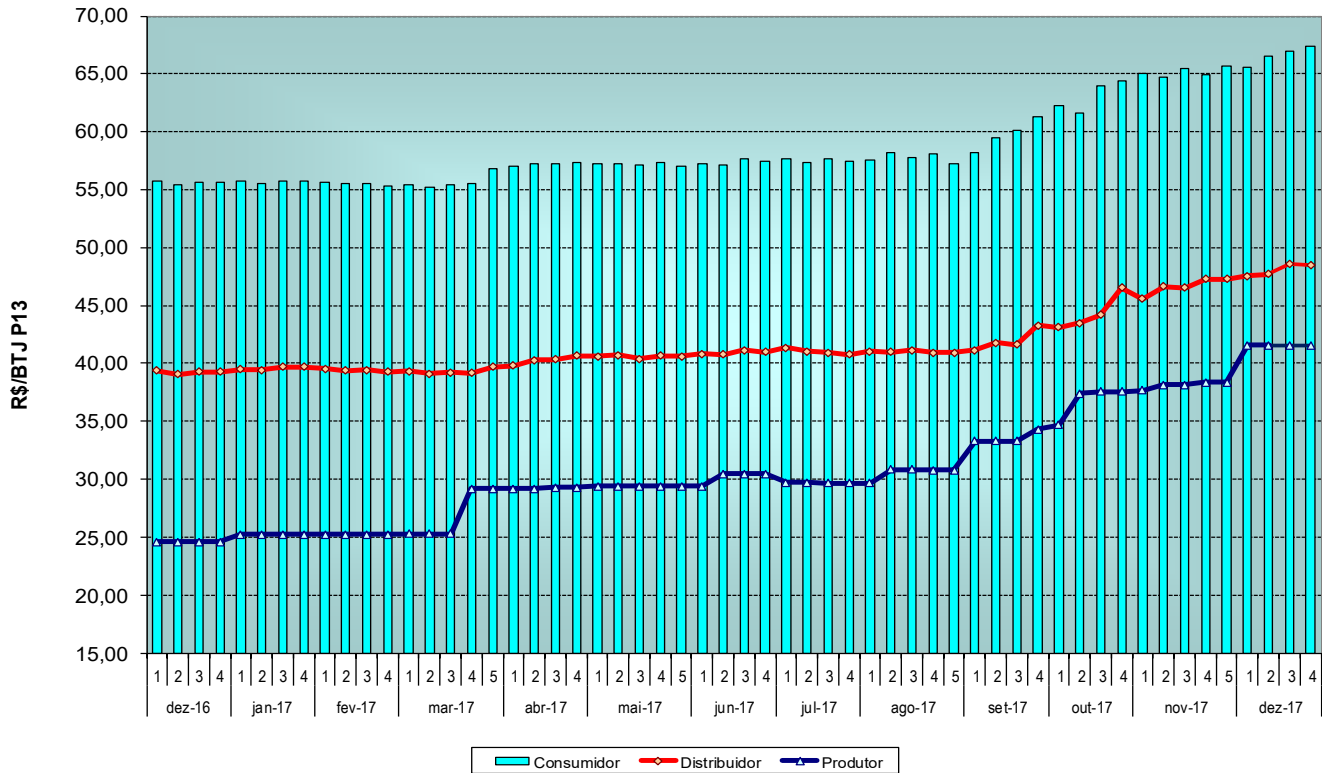
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/17
Brasil, América do Sul e OCDE



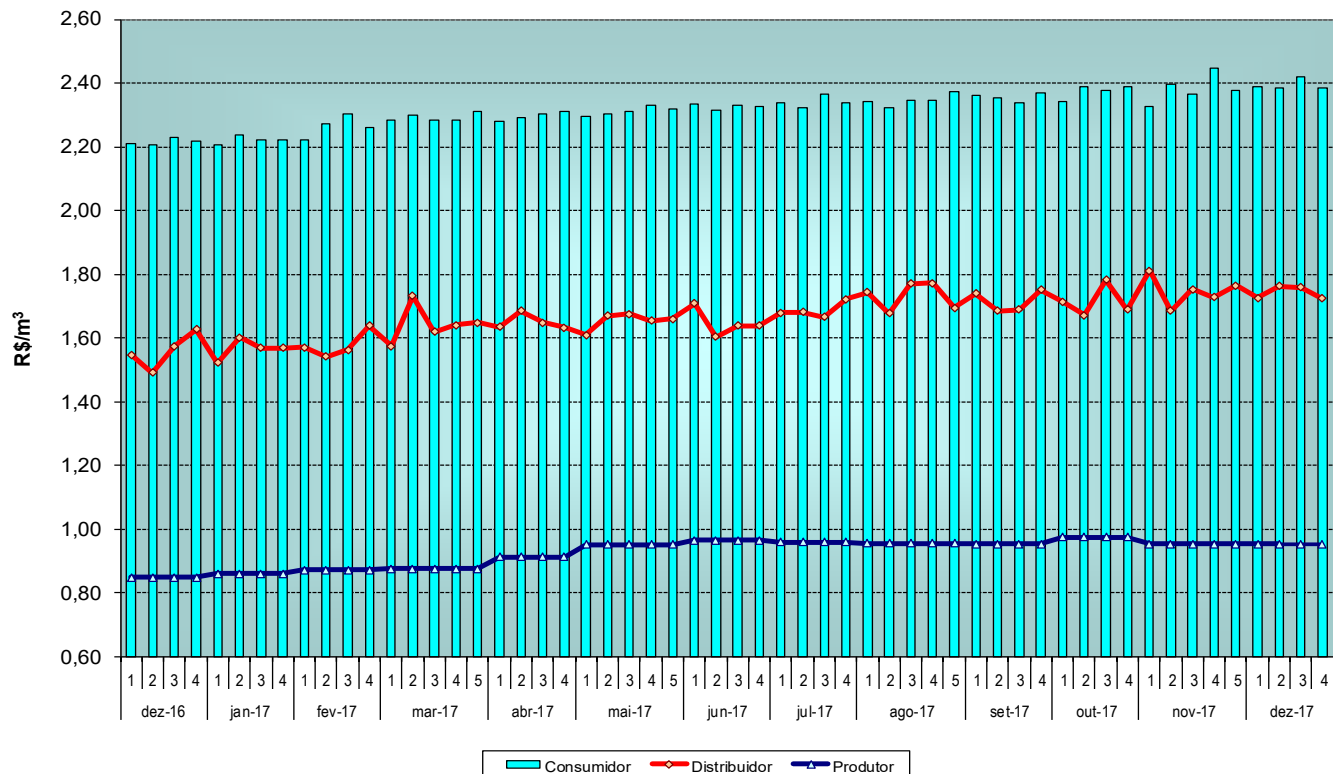
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em out/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 31% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 41%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

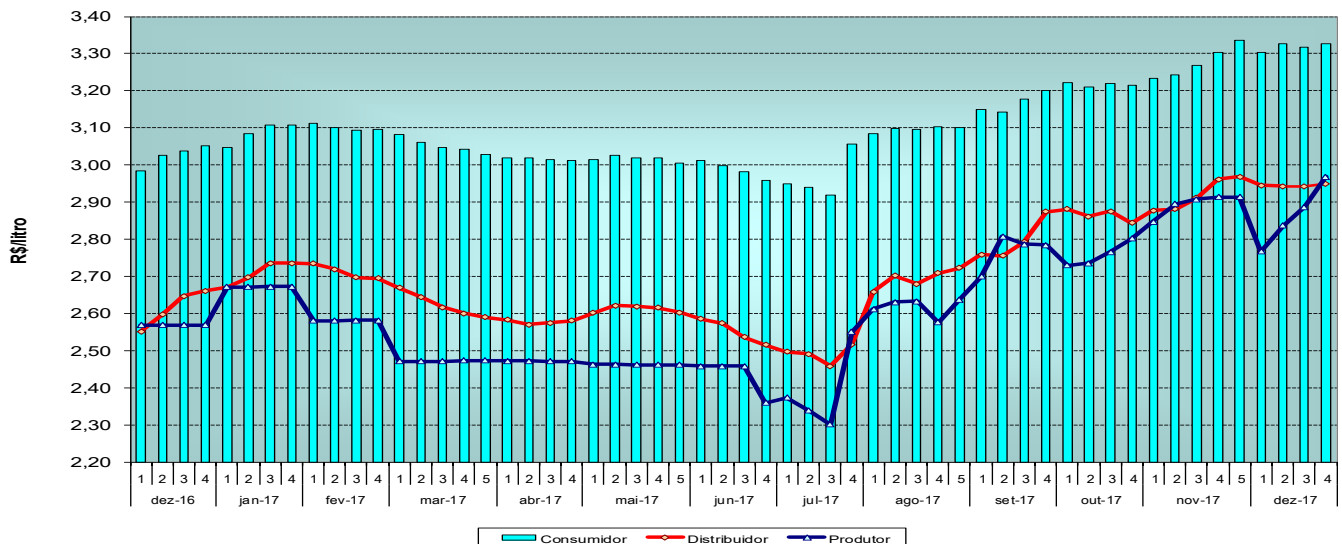


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

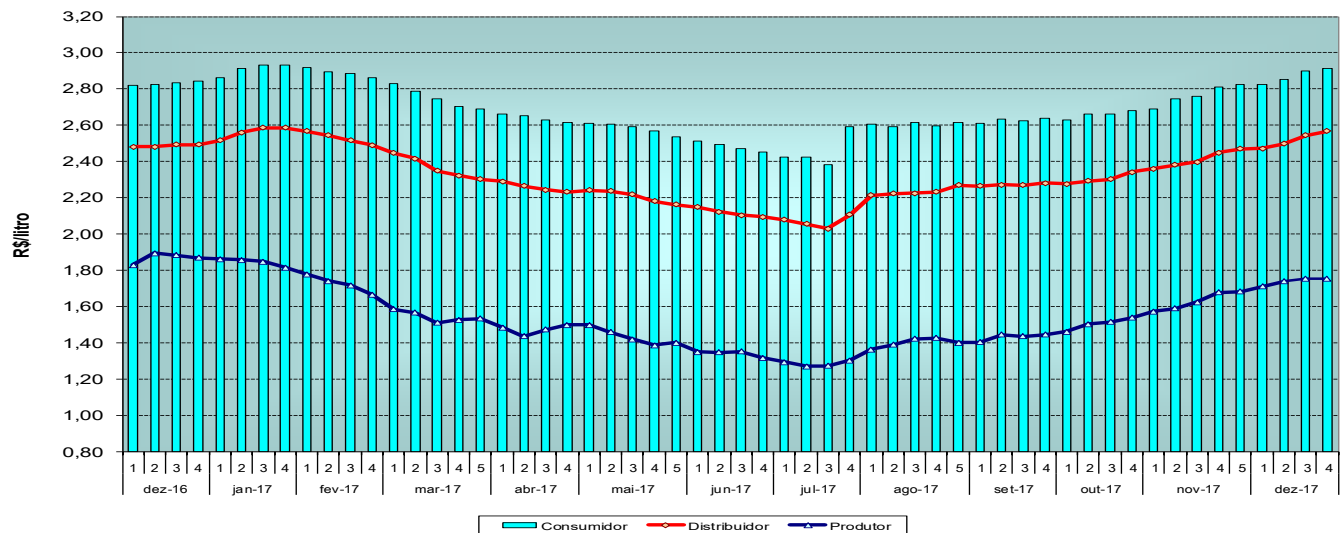


Entre dez/16 e dez/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 22,62%, enquanto o preço ao consumidor avançou 19,84%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 2,19% entre nov/17 e dez/17. Para o GNV, no período entre dez/16 e dez/17, o preço ao consumidor avançou 8,13%.

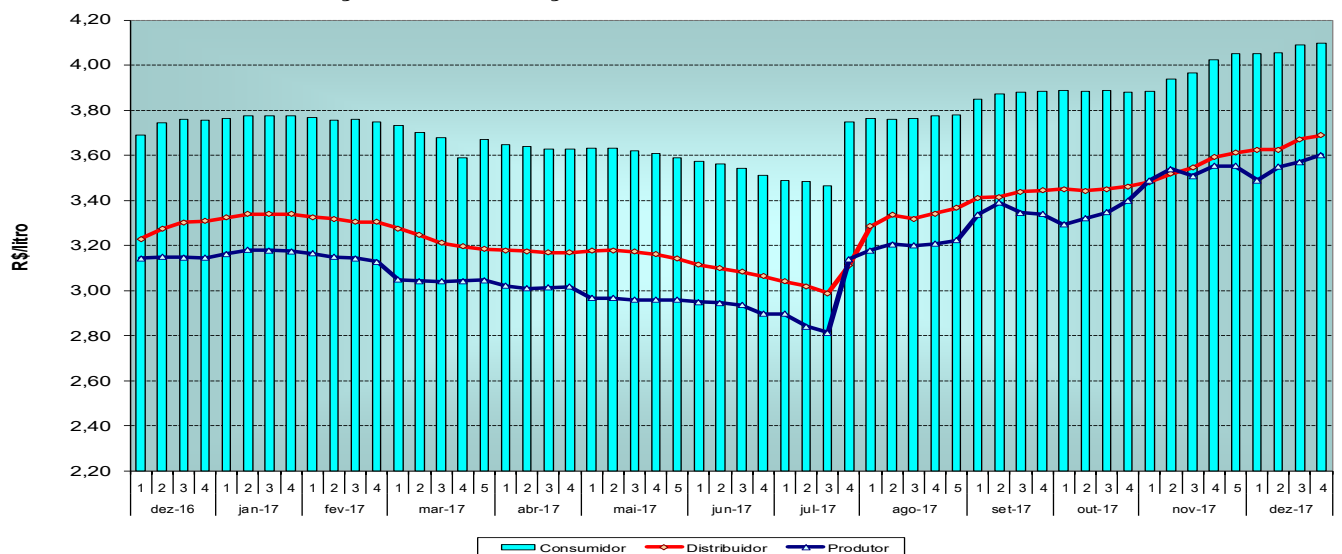
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

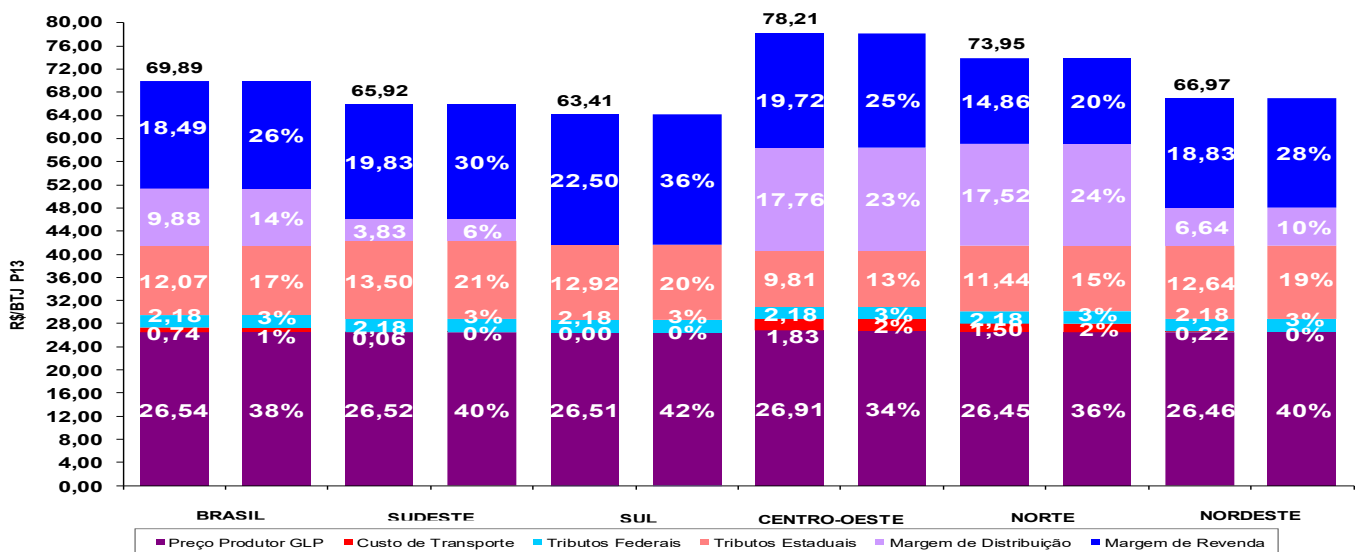


Comparando os meses de nov/17 e dez/17, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 0,49% e o de revenda avançou 0,94%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 3,99%, enquanto o de revenda avançou 3,13%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 2,4% e o de revenda avançou 1,97%.

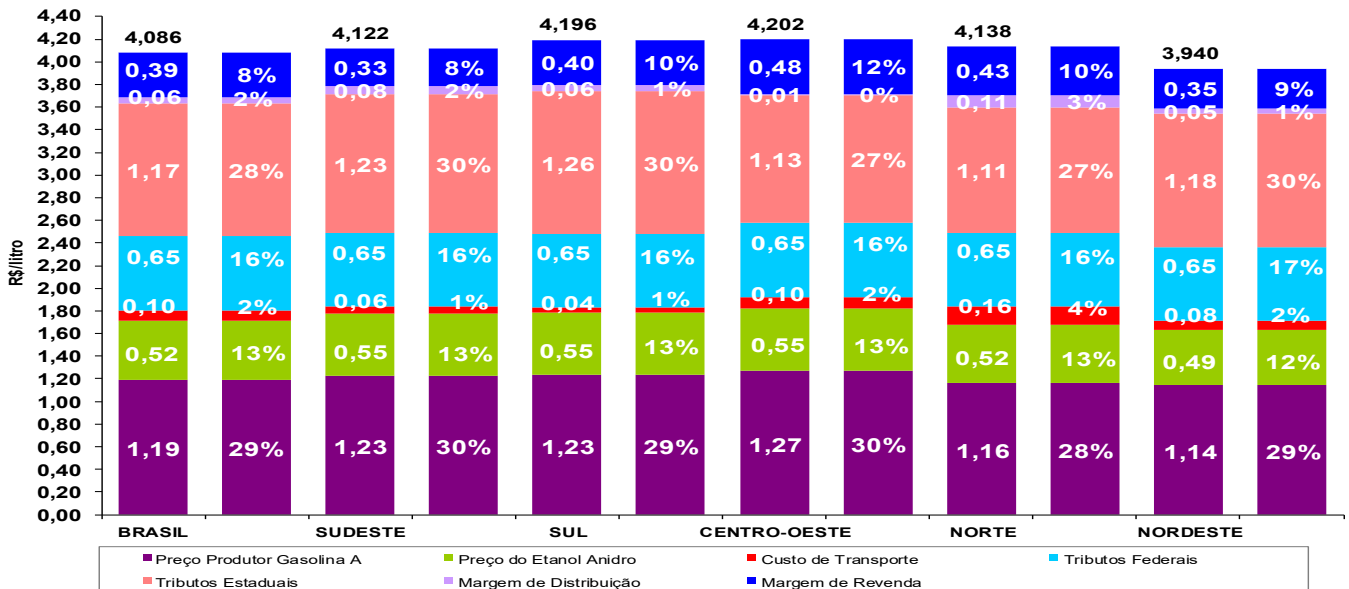
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

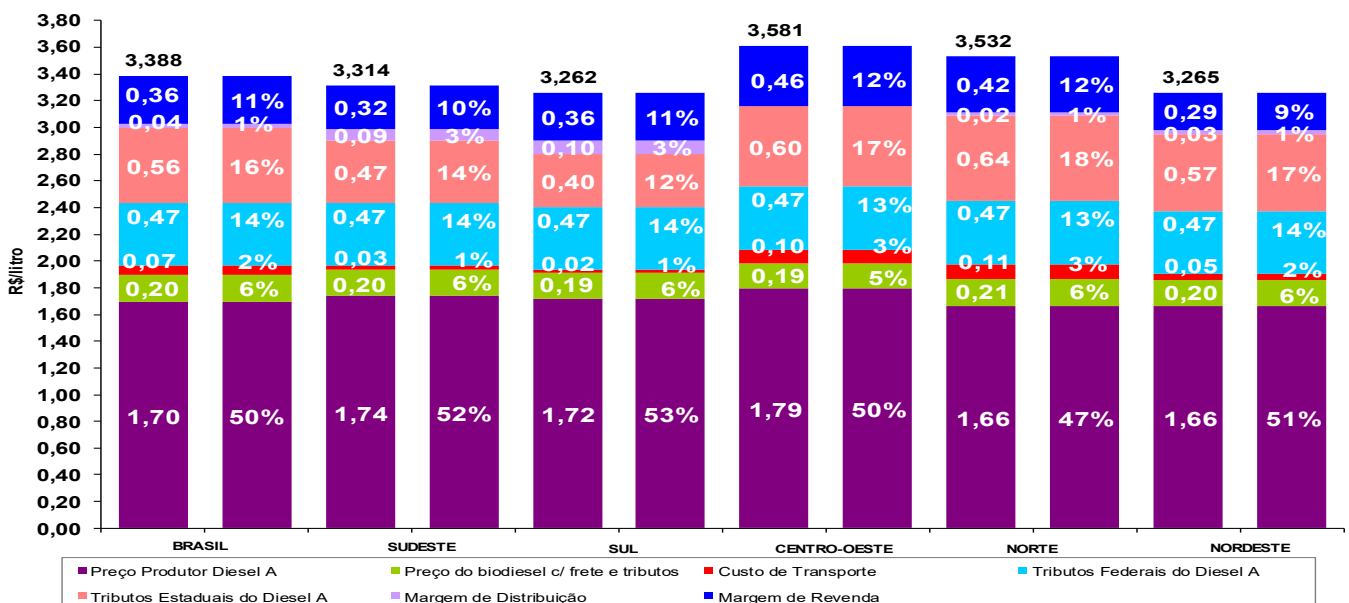
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/12/17 a 30/12/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/12/17 a 30/12/17



4.3 – Óleo Diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/12/17 a 30/12/17



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até a revenda.

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/12/17 a 30/12/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	155%	142%	184%	n.a.	101%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	5,24	4,97	4,85	5,72	5,36	4,98
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	2,04	2,04	2,04	2,07	2,03	2,04
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,44	0,48	0,41	0,34	0,44	0,46
ICMS de substituição	0,49	0,56	0,58	0,41	0,44	0,51
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	3,19	3,25	3,20	3,13	3,20	3,19
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,76	0,29	-0,05	1,37	1,35	0,51
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,95	3,55	3,15	4,50	4,55	3,70
Margem bruta da revenda (calculada)	1,42	1,53	1,73	1,52	1,14	1,45
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	5,38	5,07	4,88	6,02	5,69	5,15
Preço ao consumidor (P -13 kg)	69,89	65,92	63,41	78,21	73,95	66,97

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 24/12/17 a 30/12/17

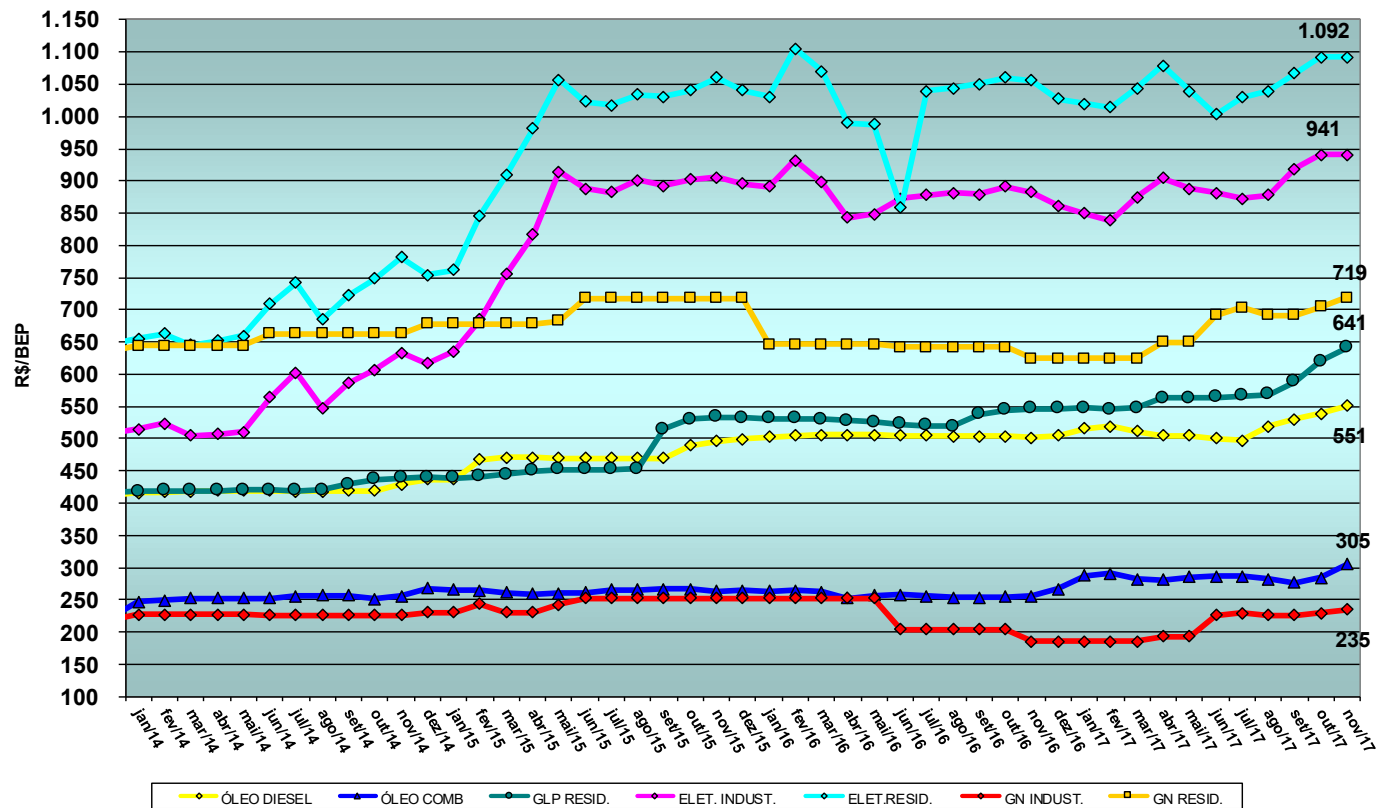
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	28%	29%	28%	27%	26%	29%
% MVA p/ ICMS (%)	82,38%	113,28%	77,96%	n.a.	98,11%	69,78%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	4,10	4,17	3,96	4,19	4,14	3,99
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,628	1,680	1,690	1,737	1,590	1,565
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141
COFINS do produtor	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,520	2,573	2,583	2,629	2,482	2,457
ICMS do produtor	0,971	1,074	1,006	0,977	0,880	0,983
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	3,491	3,646	3,589	3,606	3,362	3,440
ICMS de substituição tributária	0,631	0,607	0,717	0,575	0,640	0,631
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	4,165	4,253	4,306	4,267	4,094	4,089
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,938	2,051	2,051	2,051	1,917	1,816
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	2,074	2,151	2,133	2,125	2,106	1,971
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,600	3,686	3,719	3,689	3,557	3,517
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,063	0,077	0,057	0,008	0,112	0,045
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,663	3,762	3,776	3,696	3,669	3,562
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,394	0,331	0,399	0,484	0,429	0,352
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,086	4,122	4,196	4,202	4,138	3,940

4.6 – Óleo Diesel (B8): média nas capitais - 24/12/17 a 30/12/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	16%	12%	17%	18%	18%
% MVA p/ ICMS (%)	39%	65%	39%	n.a.	59%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,38	3,38	3,04	3,60	3,48	3,20
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,845	1,889	1,869	1,949	1,804	1,804
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082
COFINS do produtor	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,357	2,400	2,380	2,461	2,316	2,316
ICMS do produtor	0,466	0,385	0,325	0,495	0,510	0,501
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,823	2,785	2,705	2,956	2,826	2,816
ICMS de substituição tributária	0,142	0,122	0,107	0,158	0,188	0,120
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	3,009	2,907	2,812	3,200	3,107	2,959
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,335	2,335	2,335	2,335	2,335	2,335
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,502	2,521	2,406	2,409	2,596	2,493
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,968	2,876	2,780	3,136	3,066	2,922
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,036	0,088	0,102	-0,032	0,024	0,030
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,004	2,964	2,882	3,104	3,090	2,952
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,359	0,322	0,360	0,456	0,416	0,287
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,388	3,314	3,262	3,581	3,532	3,265

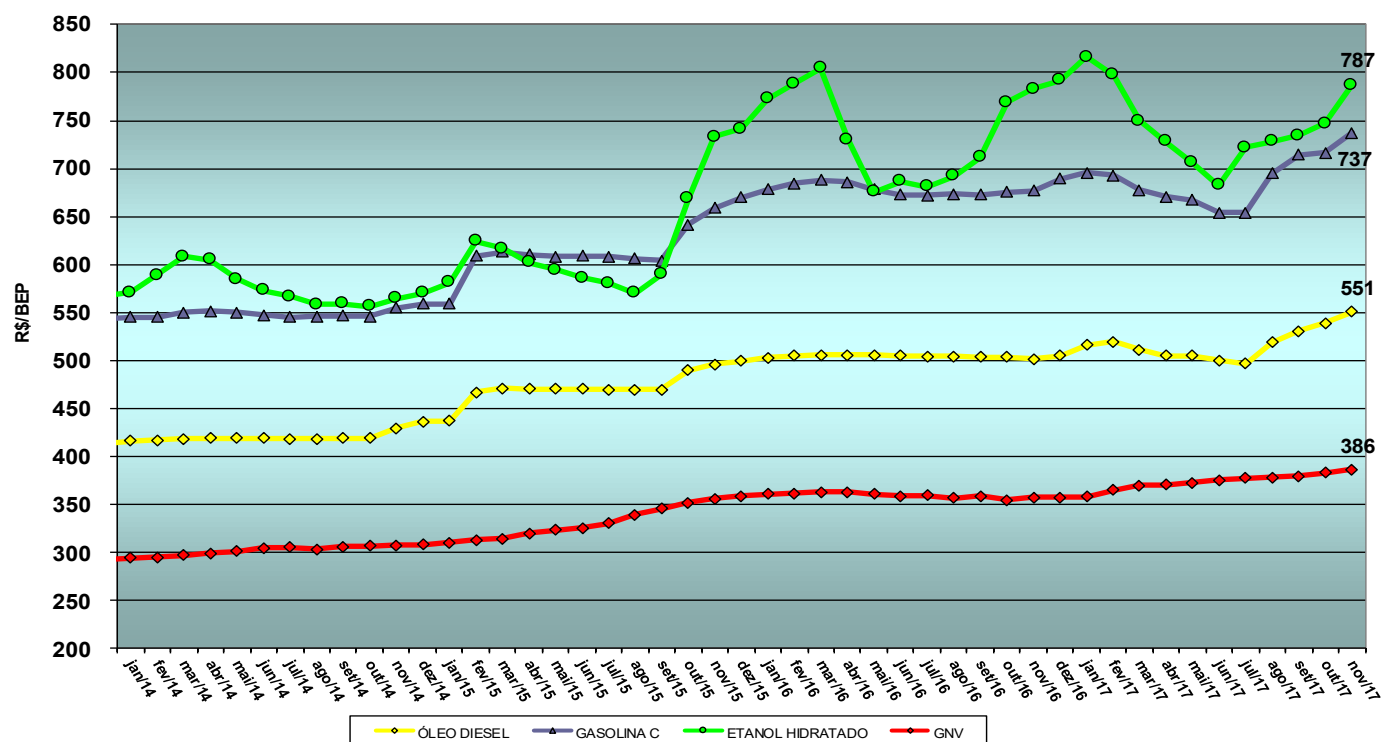
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



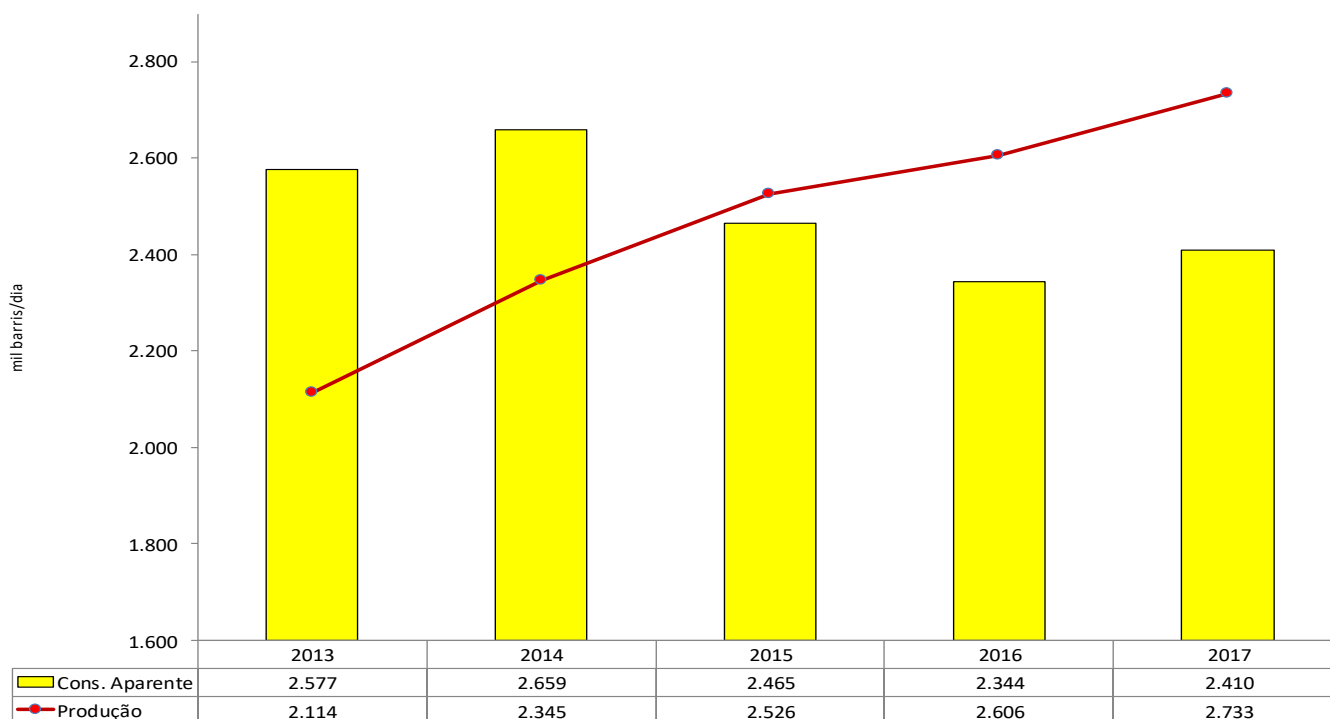
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

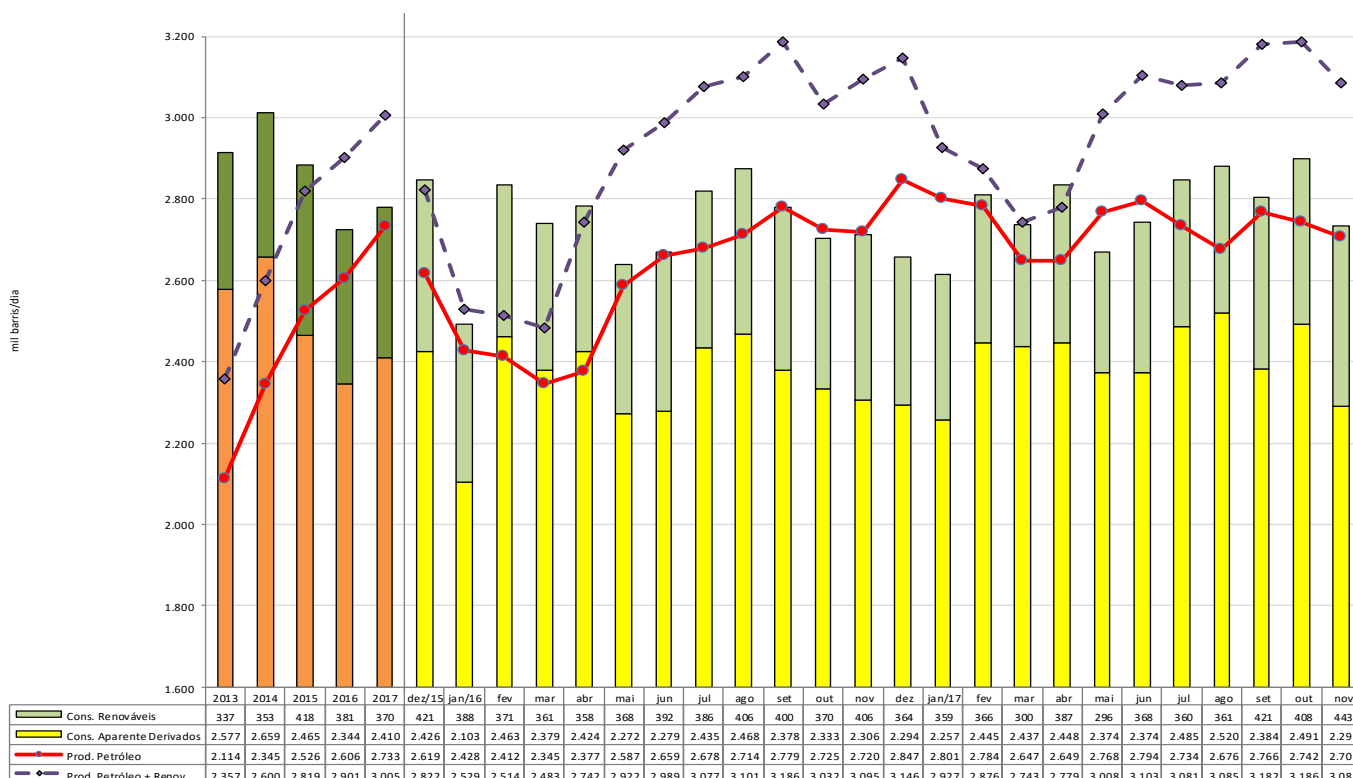


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

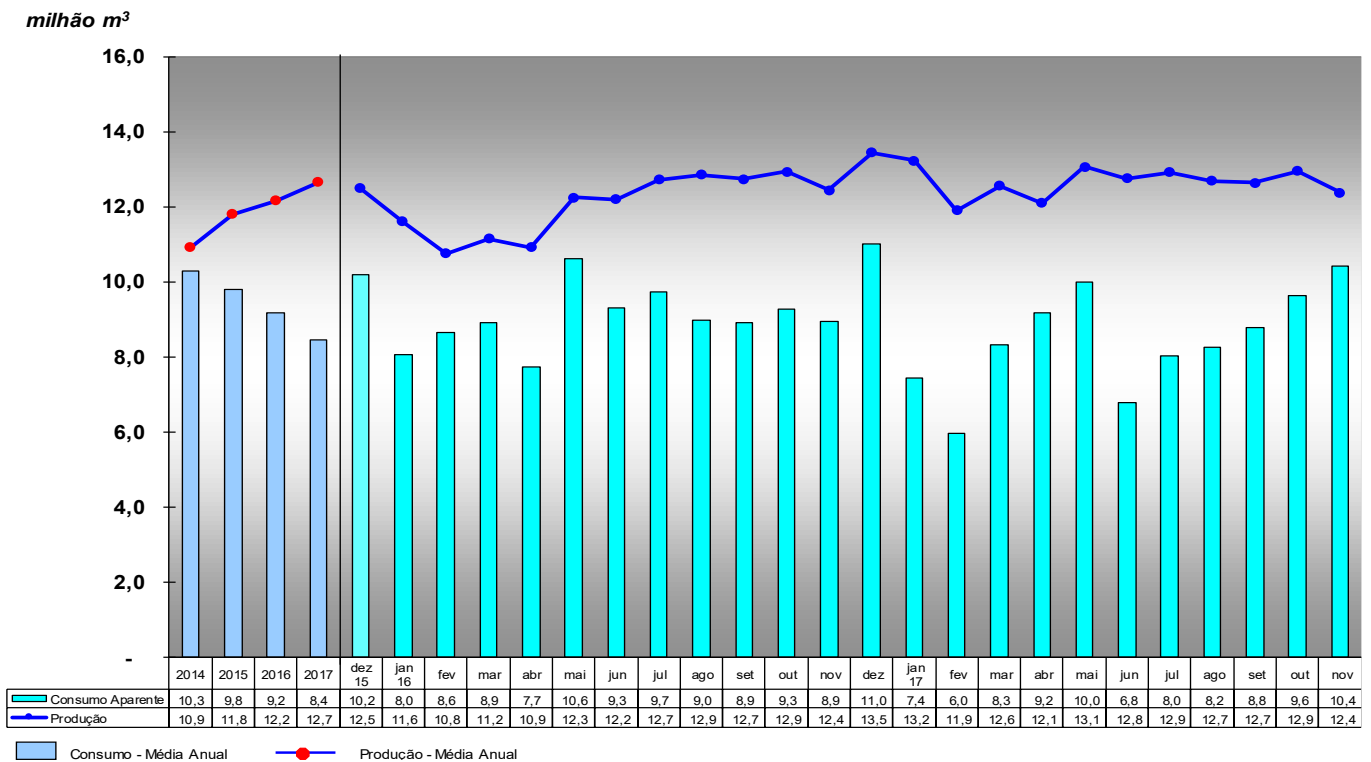


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, até o mês de novembro, ficou 13,4% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de nov/2017 foi de 2.705 Kbb/d, registrando variação positiva de 0,5% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

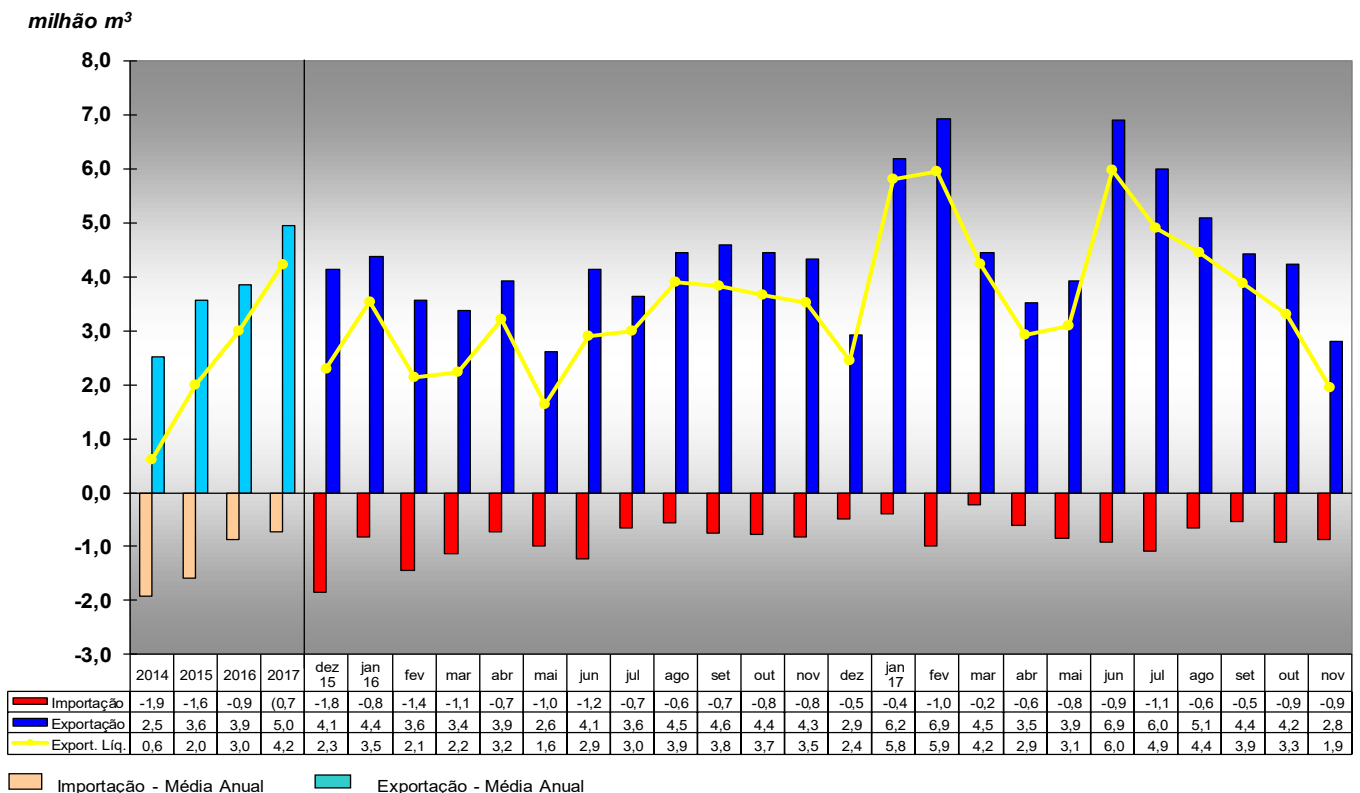
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



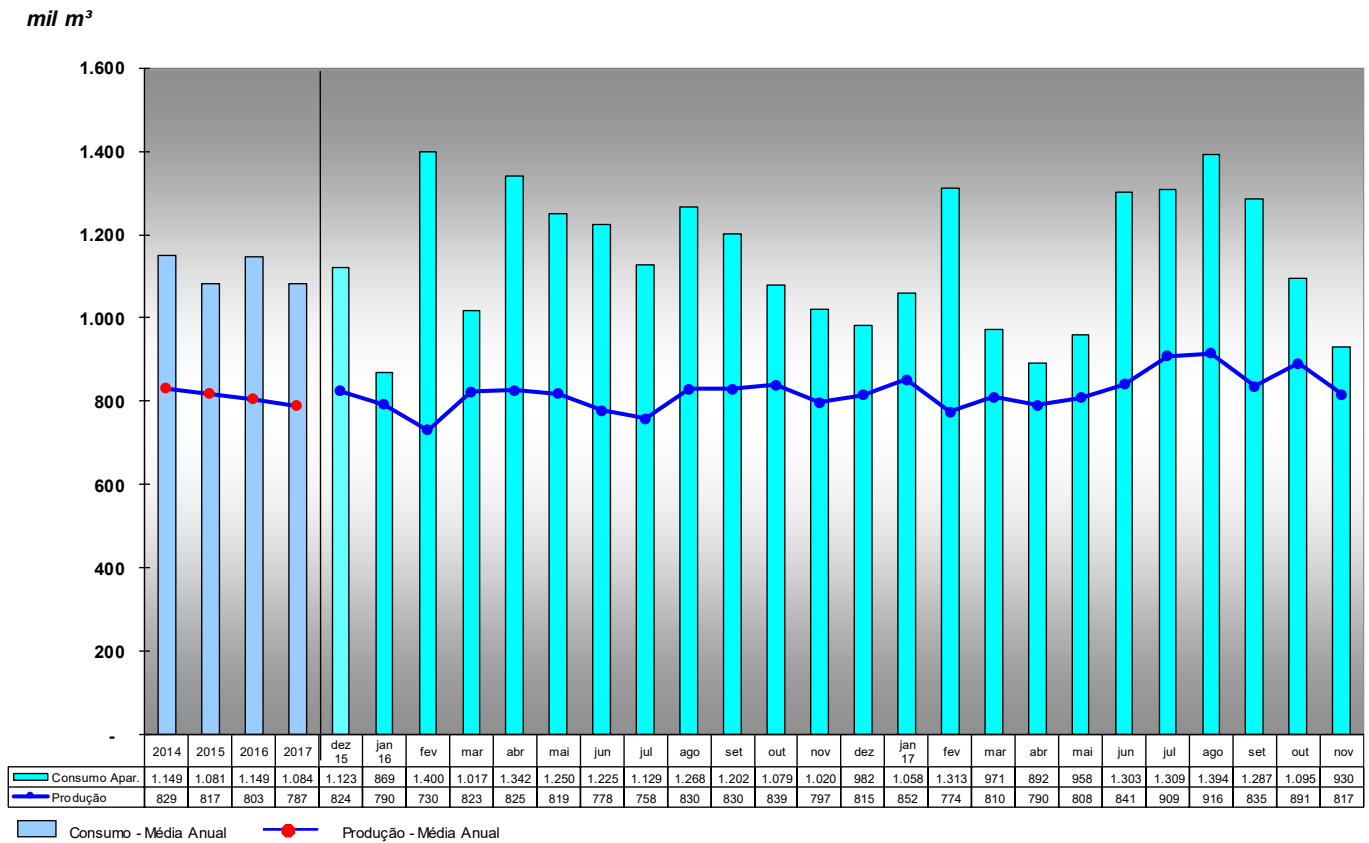
Com. Exterior (nov/17):

- Importação: Arábia Saudita (55%), Argélia (21%), Nigéria (15%) e outros (9%).

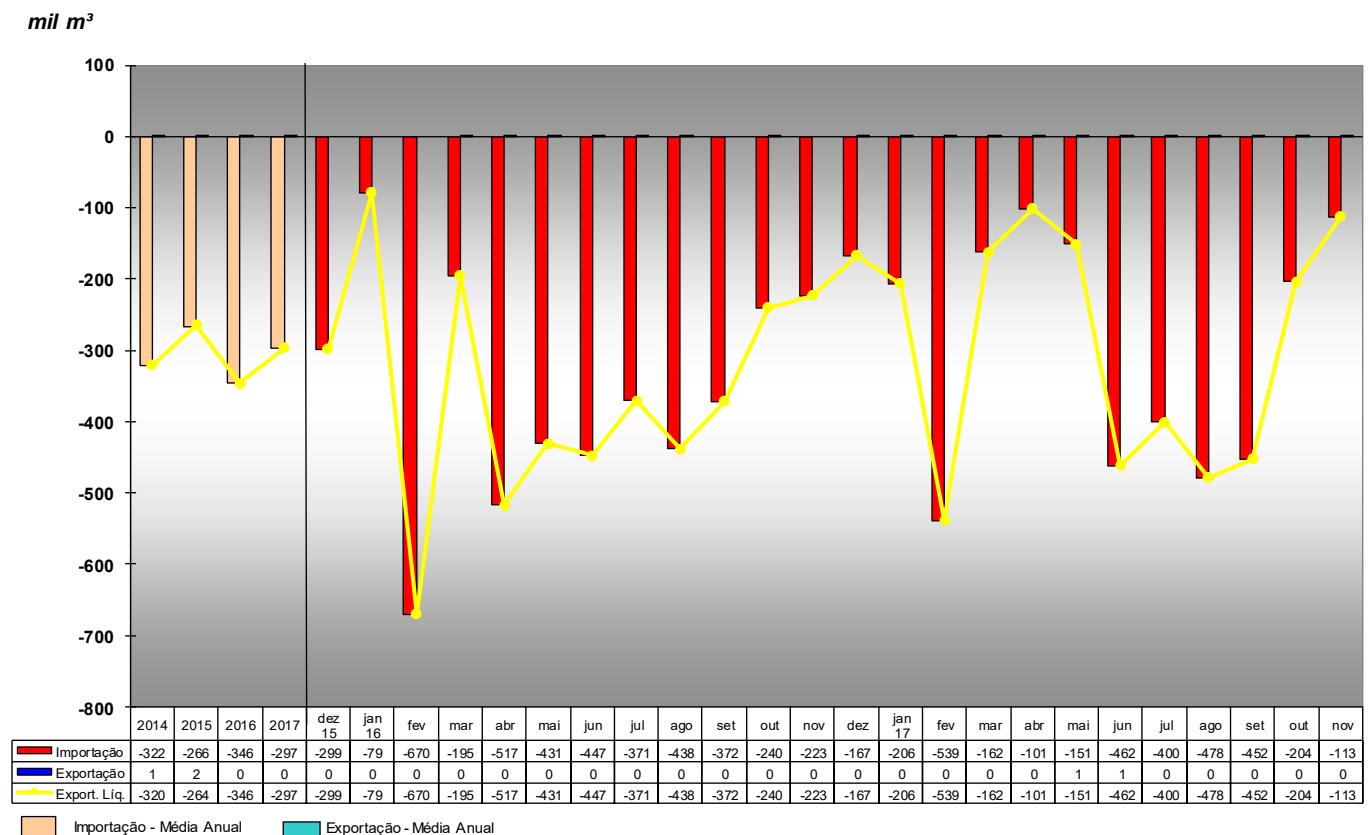
- Exportação: China (51%), Índia (28%), EUA (10%), Santa Lúcia (6%) e Uruguai (5%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 5,0% quando comparado o período dez/16 a nov/17 com o período de dez/15 a nov/16. Houve uma queda de 8,2% na importação e um aumento de 5,3% na produção. Nos últimos 12 meses, 37,6% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17

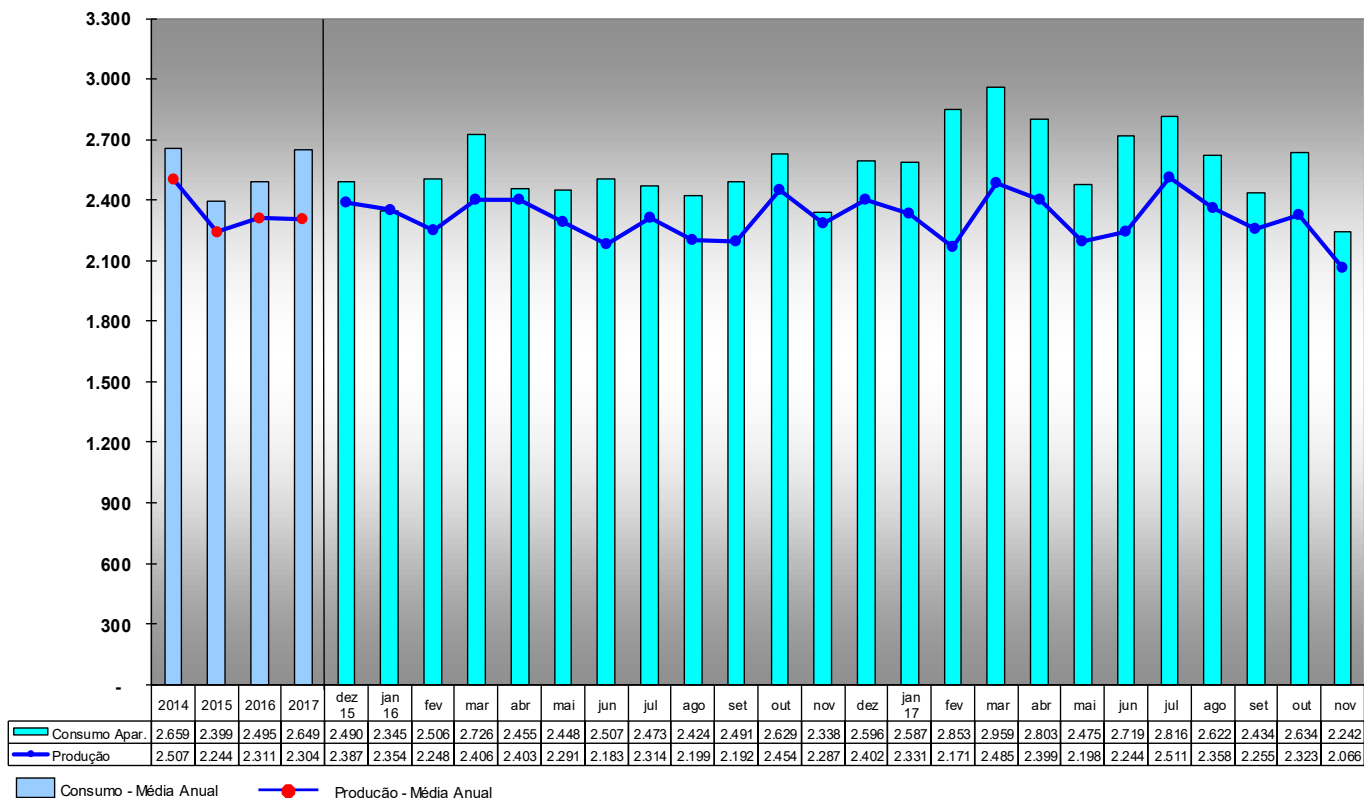


Comércio Exterior - Importação: (nov/17): EUA (72%), Argentina (19%), Argélia (4%), Nigéria (3%) e outros (2%).

O consumo aparente de GLP diminuiu 3,1% quando comparado o período de dez/16 a nov/17 com o período de dez/15 a nov/16. Houve uma queda de 19,8% na importação e um acréscimo de 4,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,5% do consumo interno de GLP.

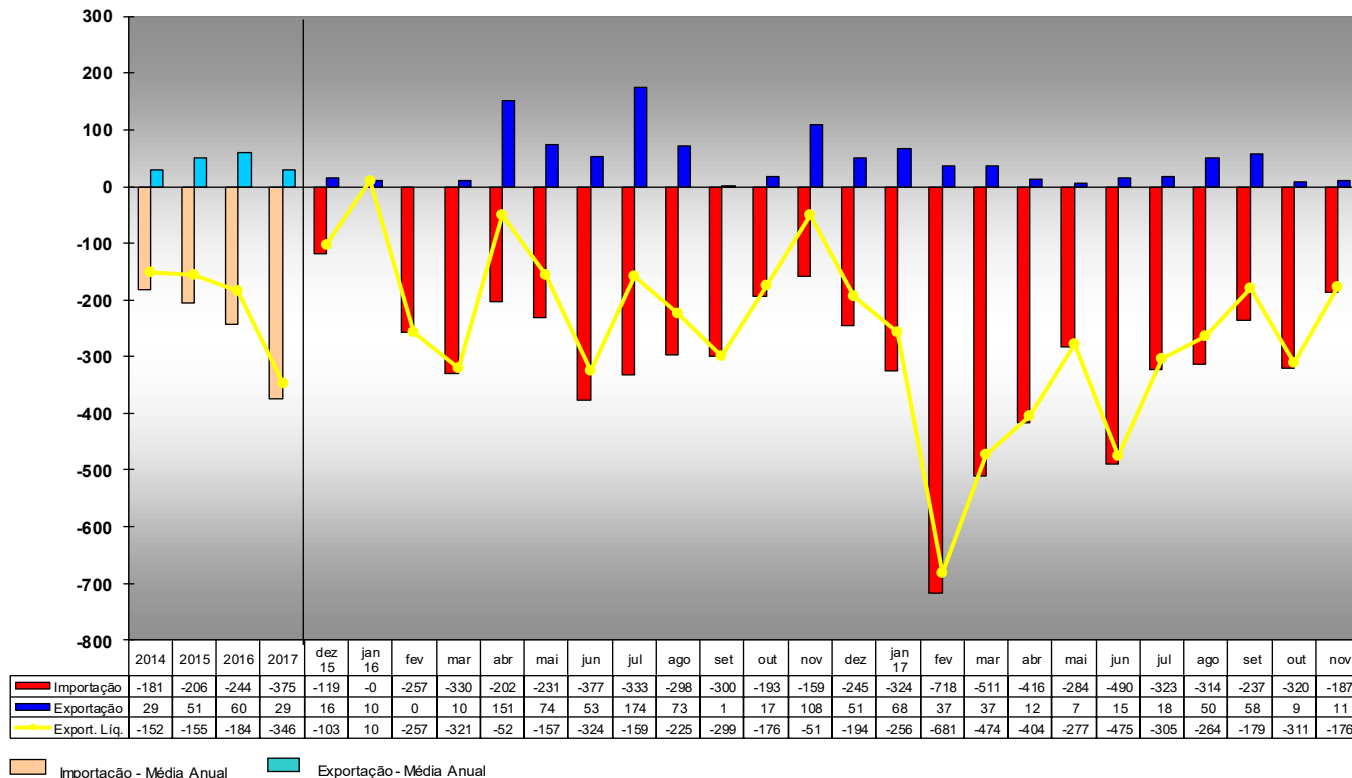
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17

mil m³



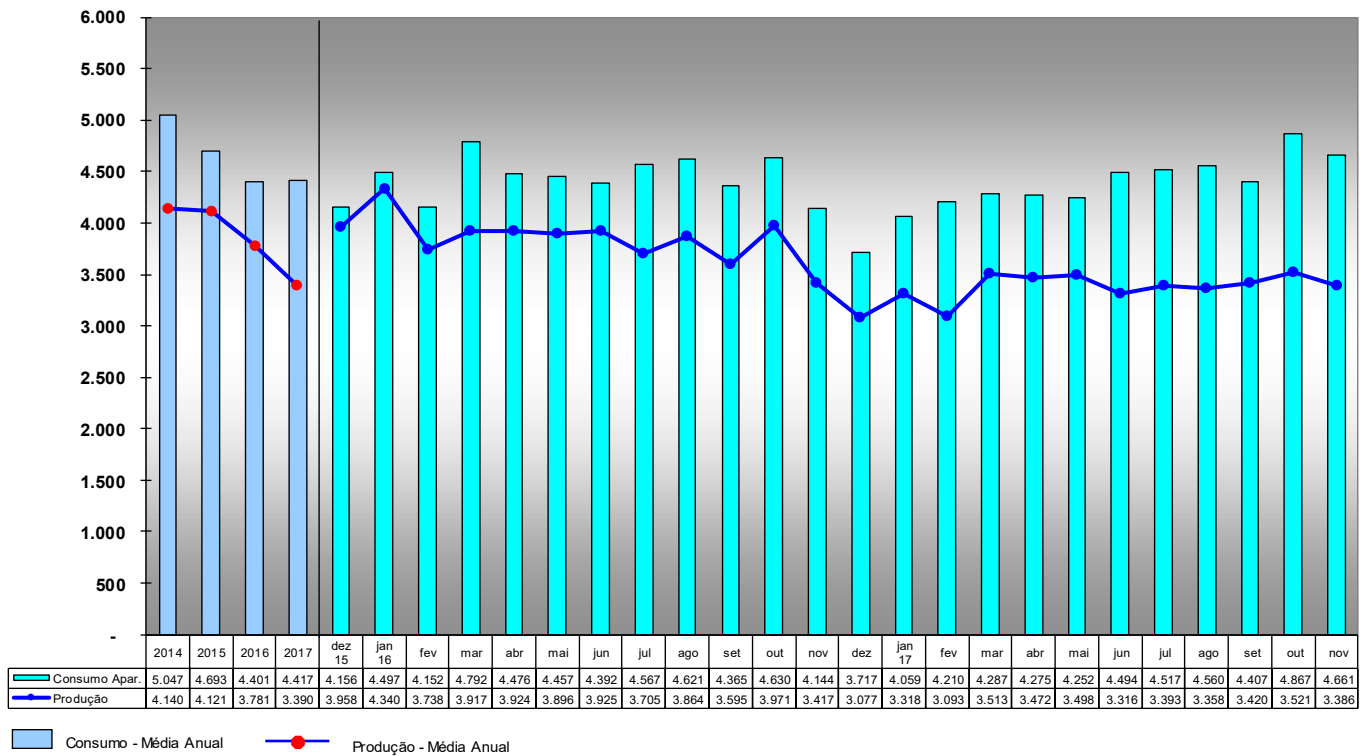
Comércio Exterior -

Importação (nov/17): Holanda (40%), EUA (39%), Reino Unido (11%), Bélgica (9%) e outros (1%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 6,4% quando comparado o período dez/16 a nov/17 com o período de dez/15 a nov/16. Houve um aumento de 56,0% na importação e de 0,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 14,9% do consumo nacional de gasolina.

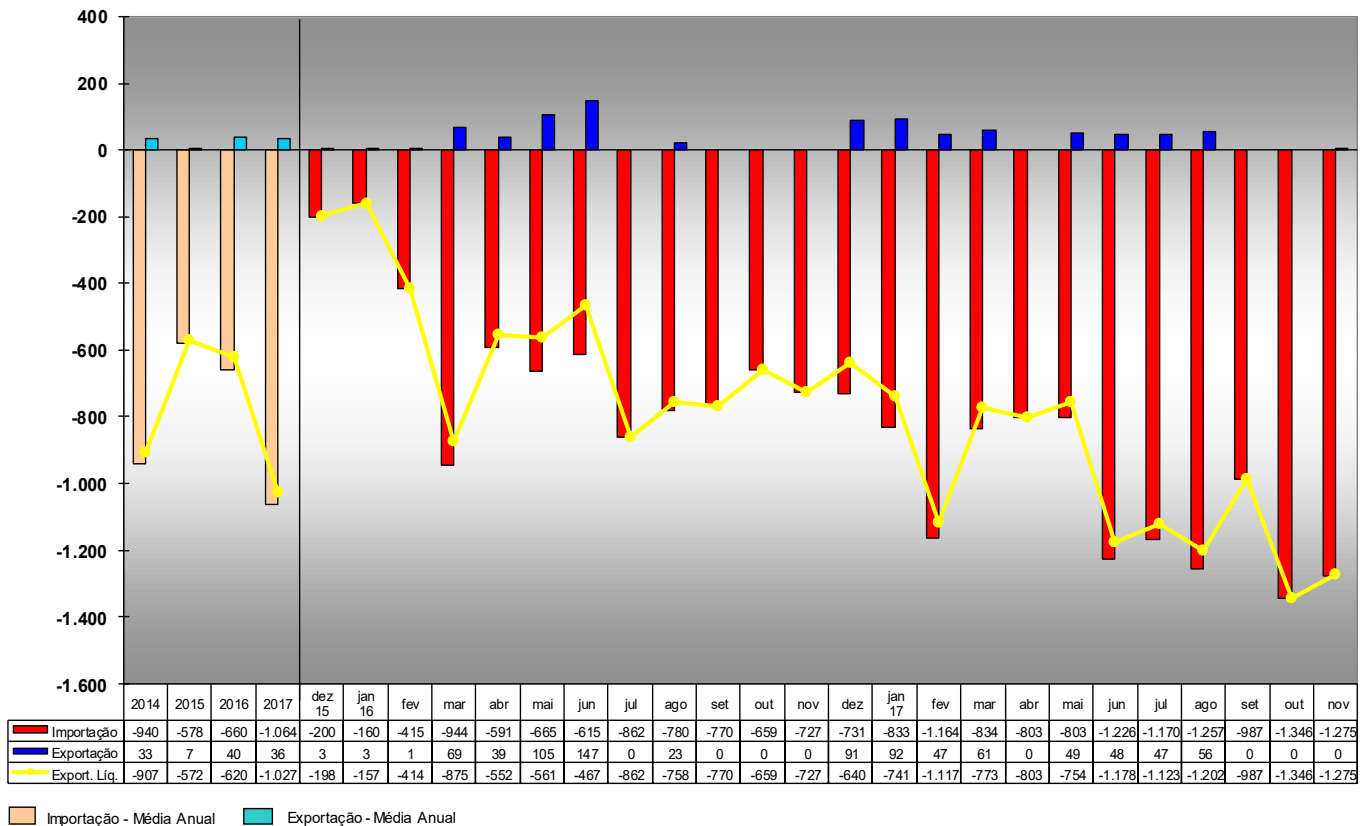
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17

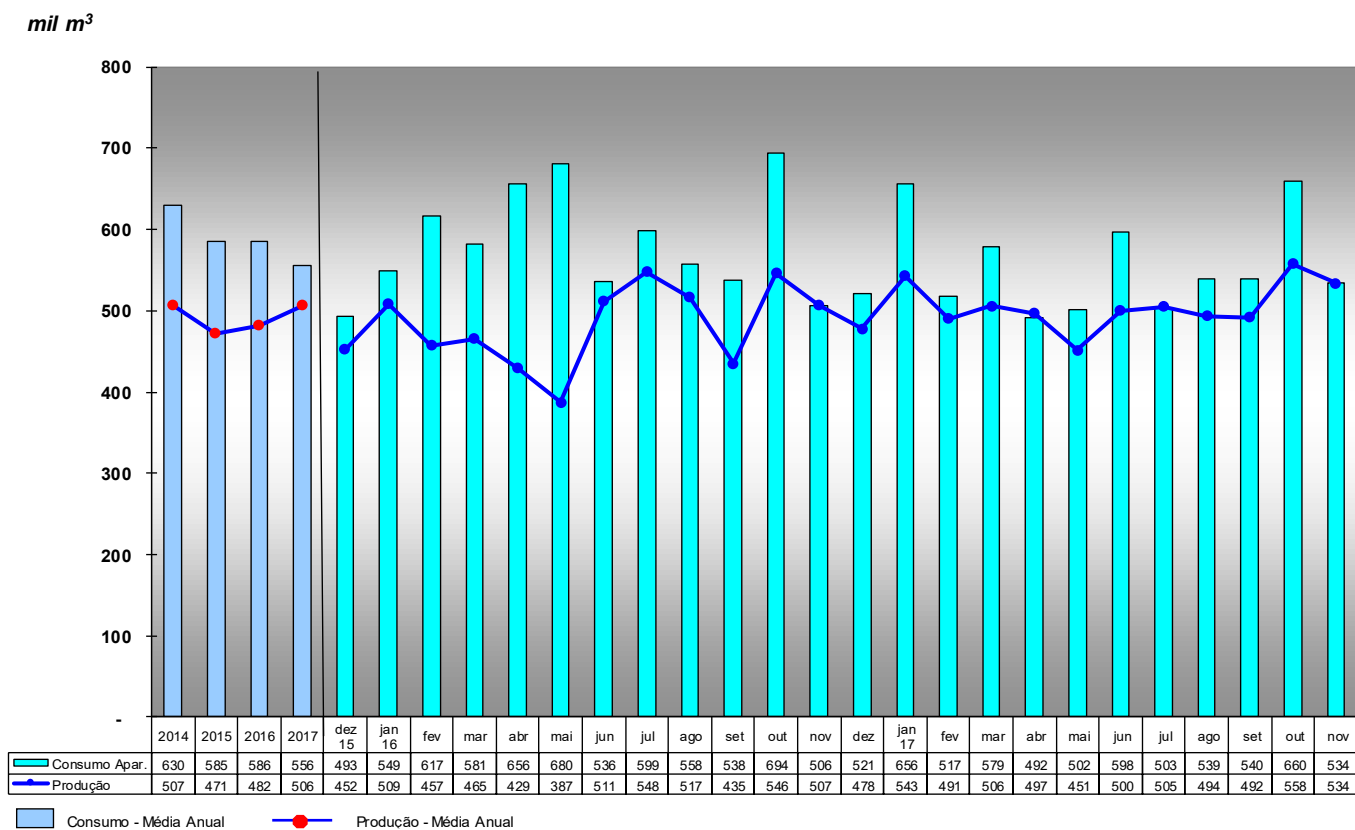
mil m³



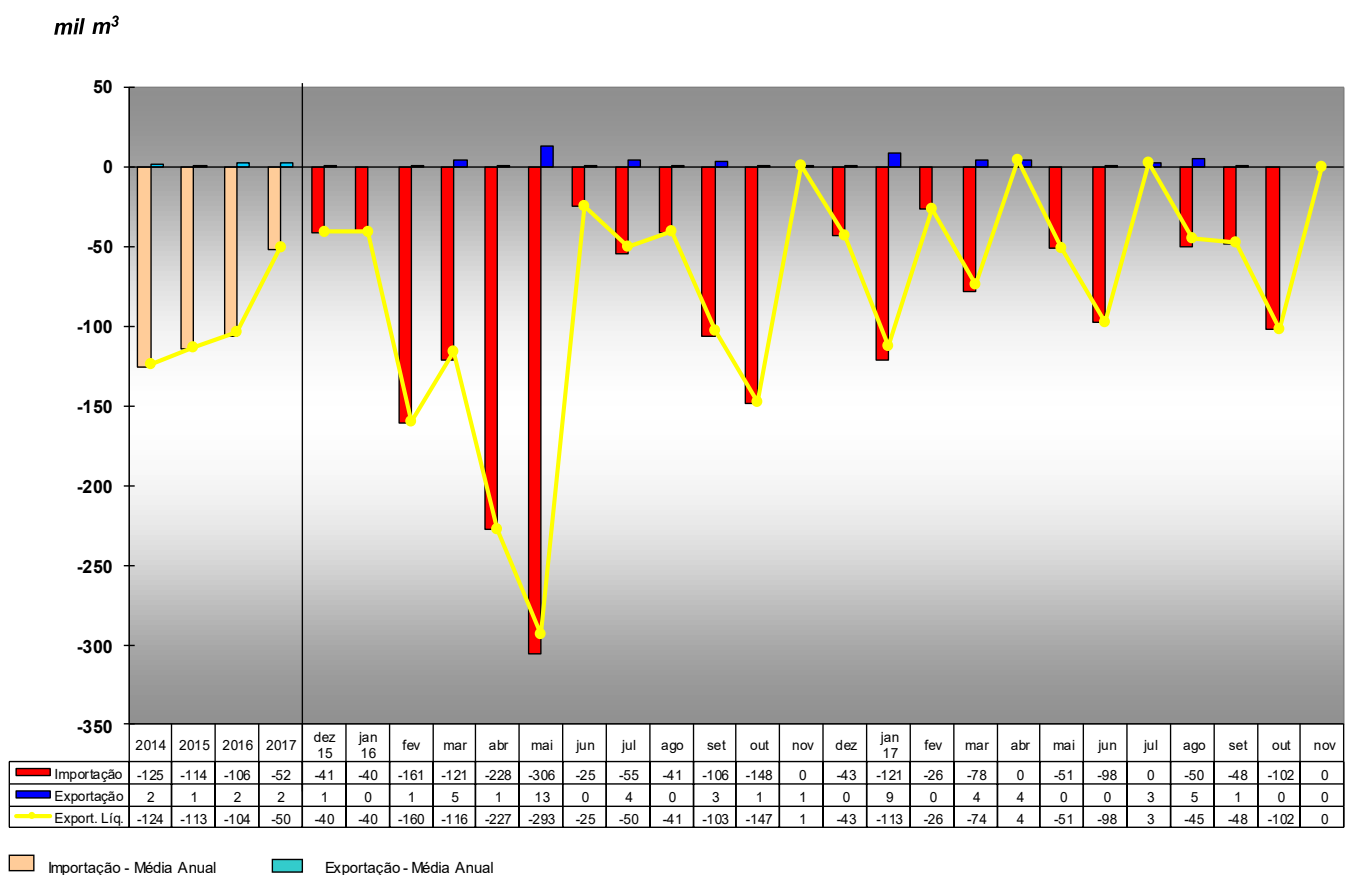
Comércio Exterior - Importação (nov/17): EUA (81%), Reino Unido (3%), Bélgica (3%) e outros (13%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 1,8% quando comparado o período dez/16 a nov/17 com o período de dez/15 a nov/16. Houve um acréscimo de 68,2% na importação e uma queda de 12,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 23,8% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



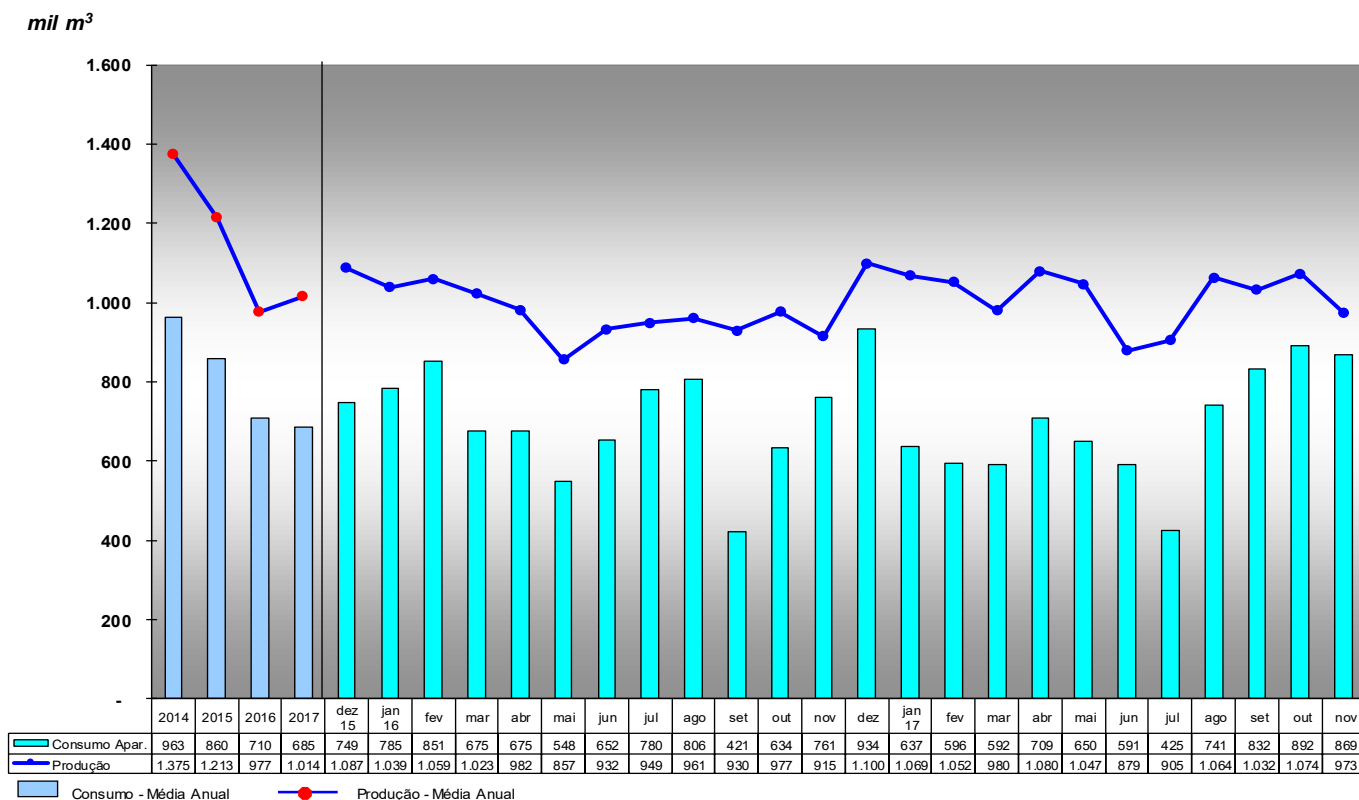
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



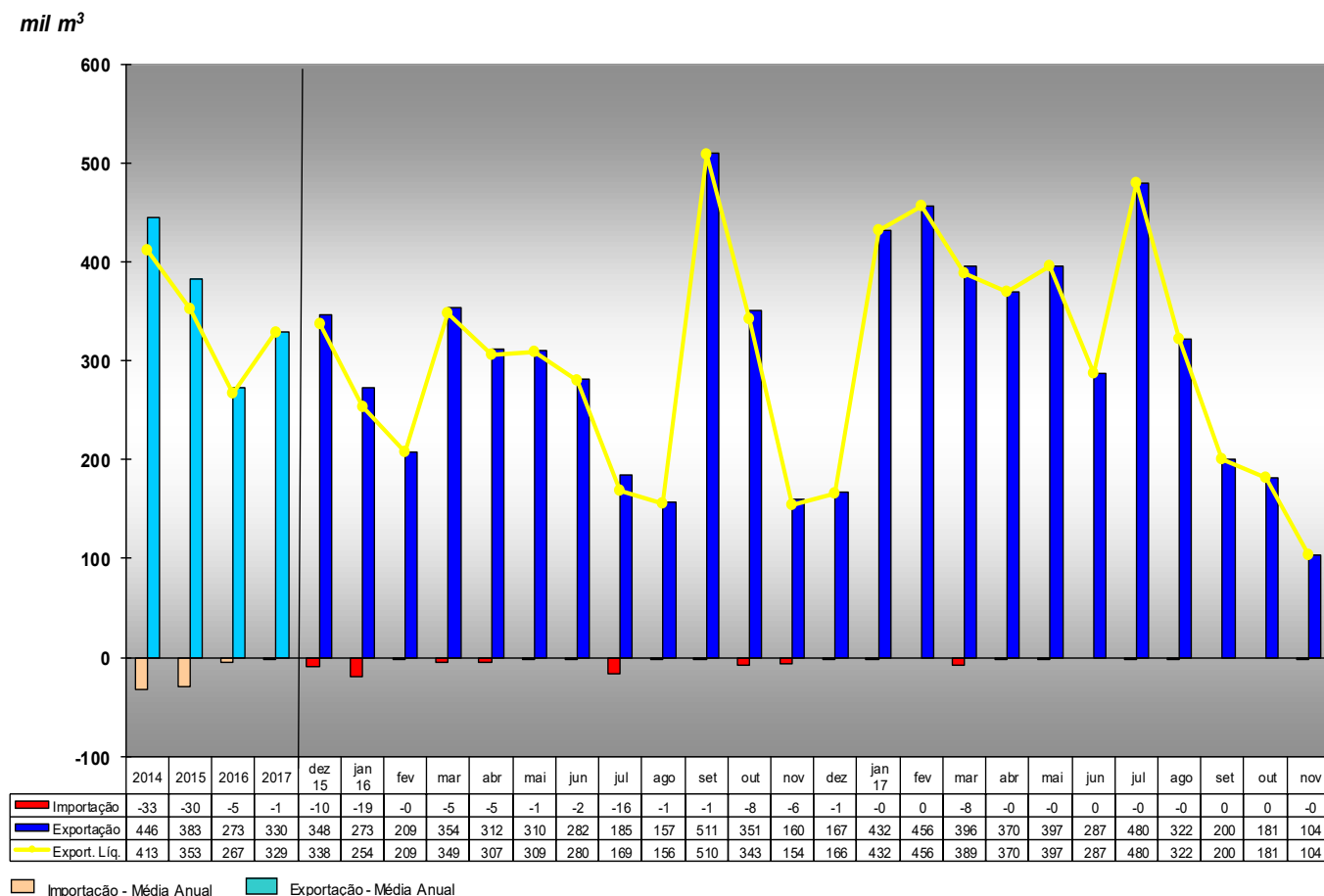
Comércio Exterior - Importação (nov/17): EUA (43%), Kuwait (39%), Cingapura (9%) e Arábia Saudita (9%).

O consumo aparente de QAV decresceu 5,2% quando comparado o período dez/16 a nov/17 com o período de dez/15 a nov/16. Houve uma redução de 51,4% na importação e um aumento de 4,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,3% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



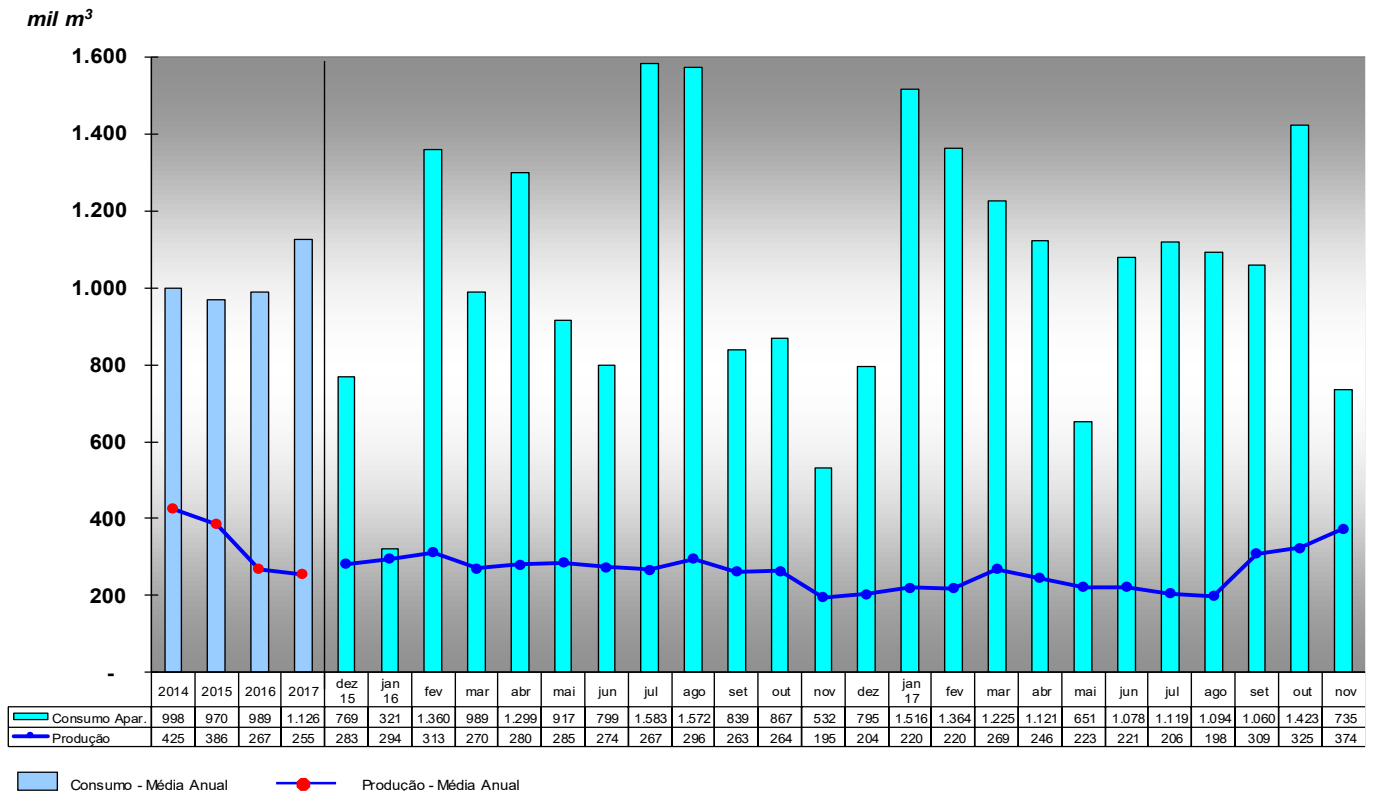
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



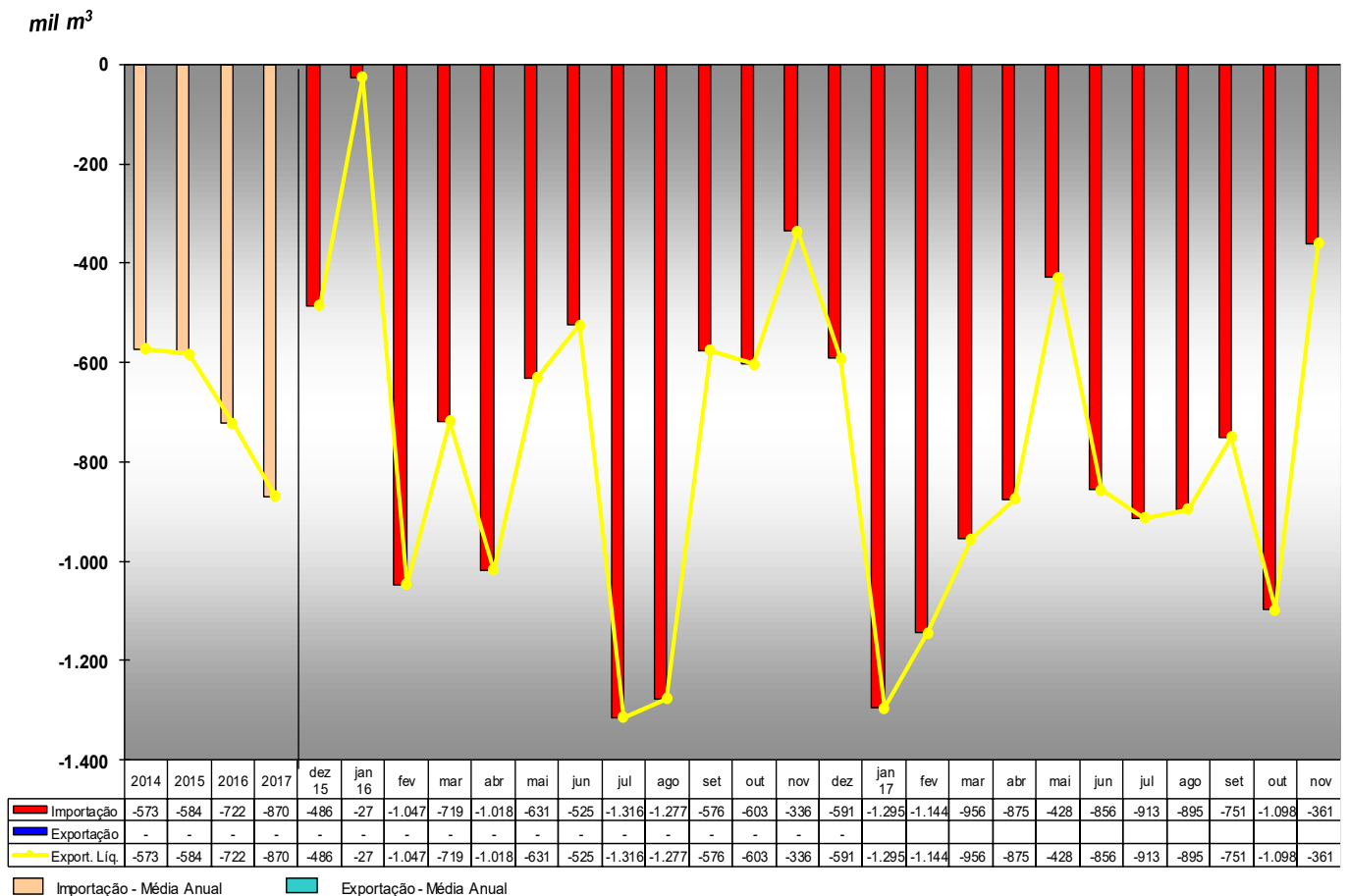
Comércio Exterior - Exportação (nov/17): Cingapura (98%) e China (2%).

O consumo aparente de OC recuou 1,6% quando comparado o período dez/16 a nov/17 com o período de dez/15 a nov/16. Houve um aumento de 9,9% na exportação e um decréscimo de 4,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,0% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de dez/15 a nov/17



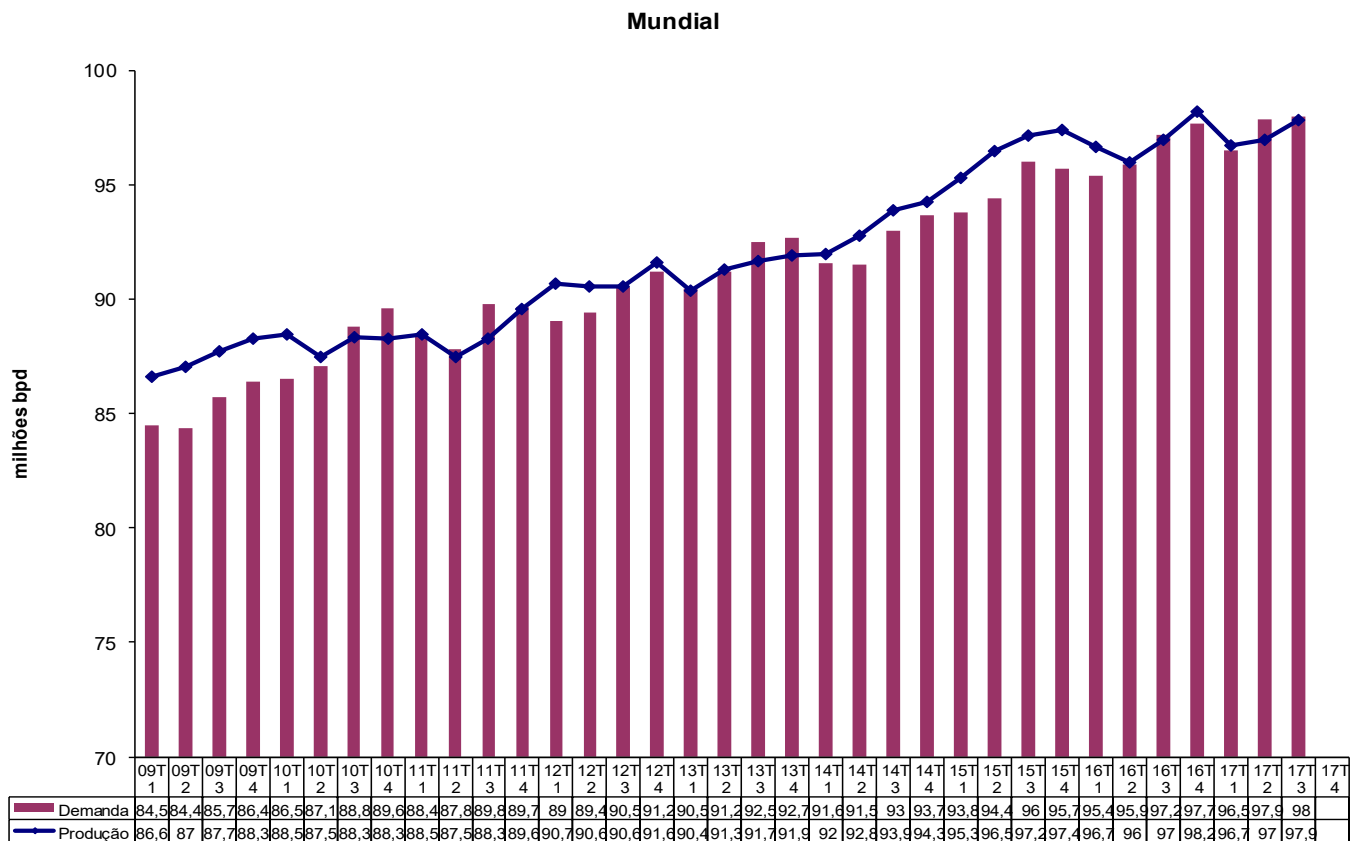
Comércio Exterior- Importação (nov/17): Argélia (41%), Peru (13%), Espanha (13%), Rússia (9%) e outros (24%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 11,2% quando comparado o período nov/16 a out/17 com o período de nov/15 a out/16. Houve acréscimo de 18,7% na importação e queda de 8,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 77,1% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

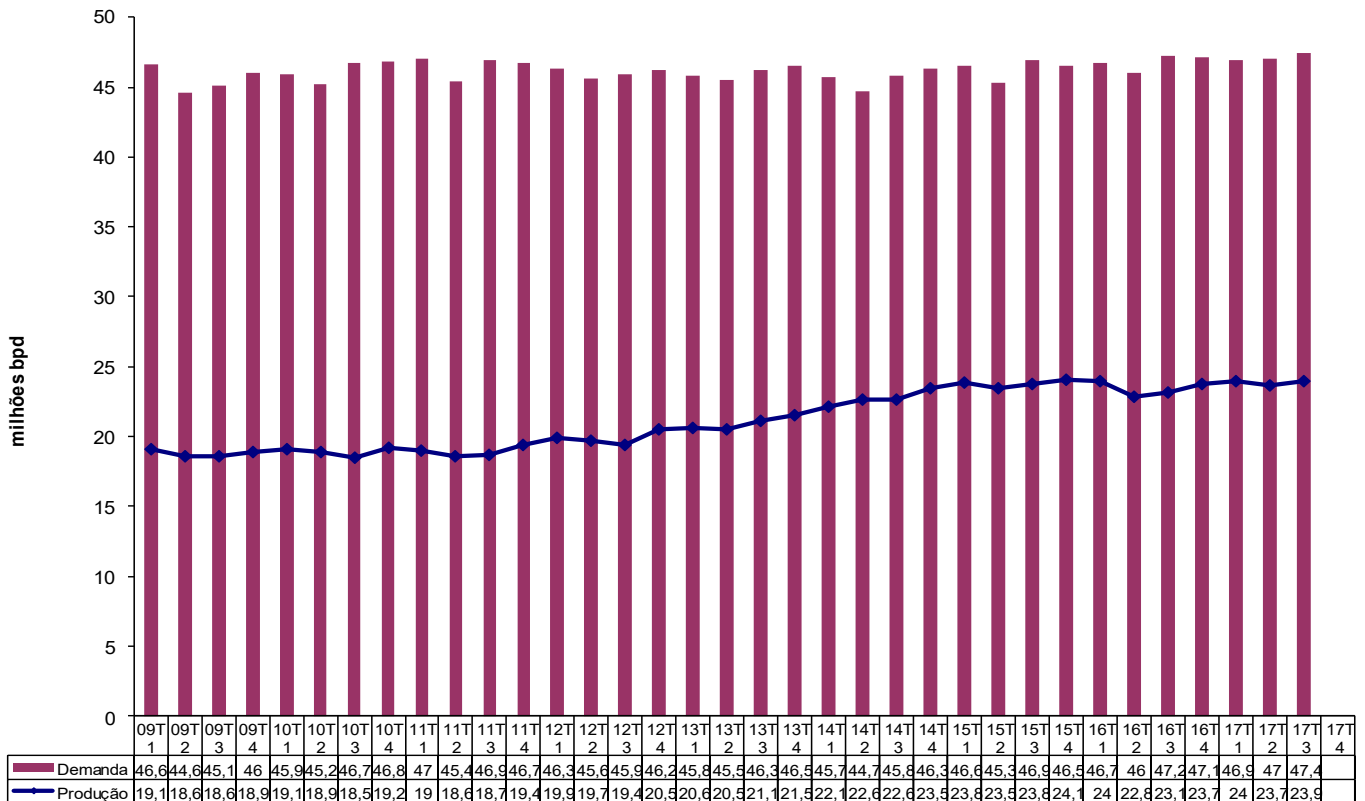
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



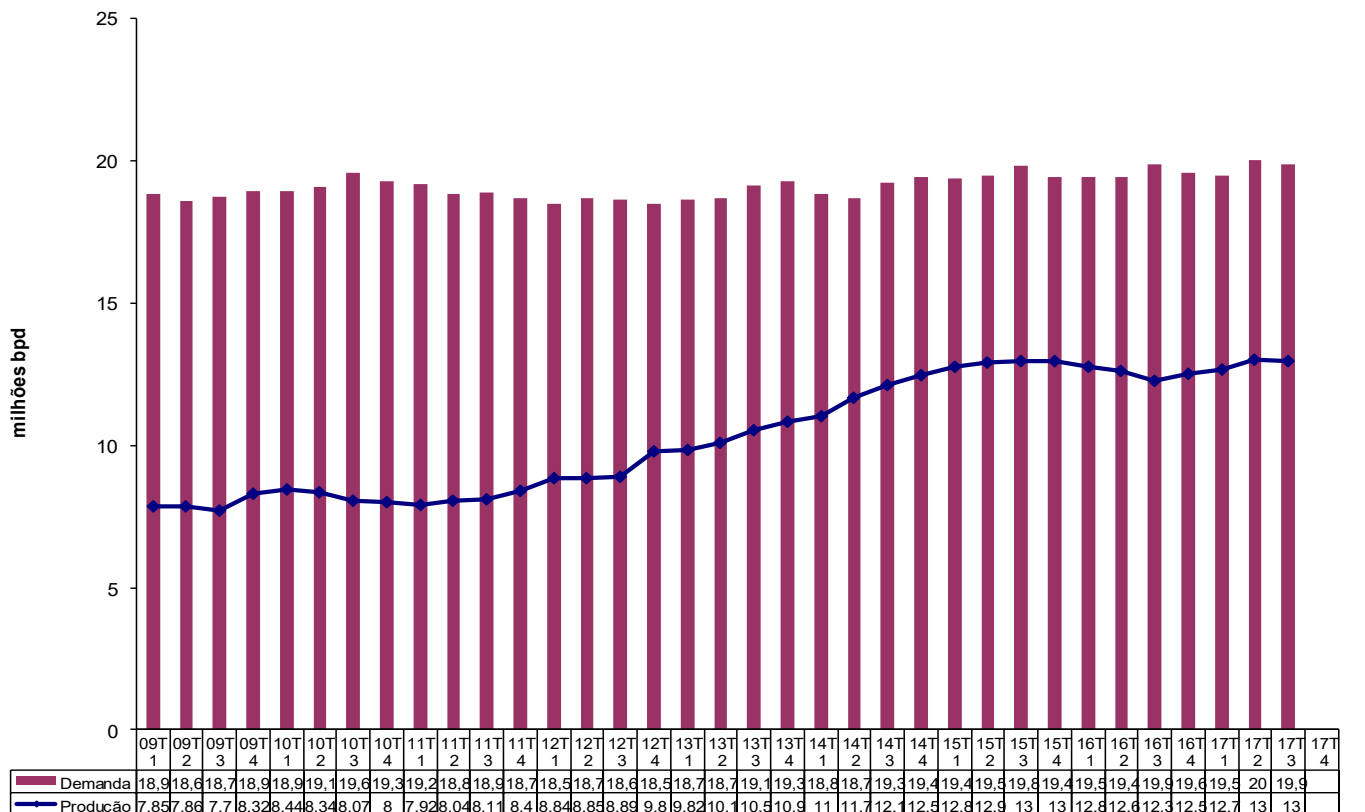
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2017 foi de 97,9 Mbpd, valor 0,9% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2017 foi de 98,0 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do terceiro trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se mantinha inferior a 20,0 Mbpd. No segundo semestre de 2017, registrou-se demanda de 20,01 Mbpd nos EUA. Já no terceiro trimestre, decréscimo para 19,9 Mbpd.

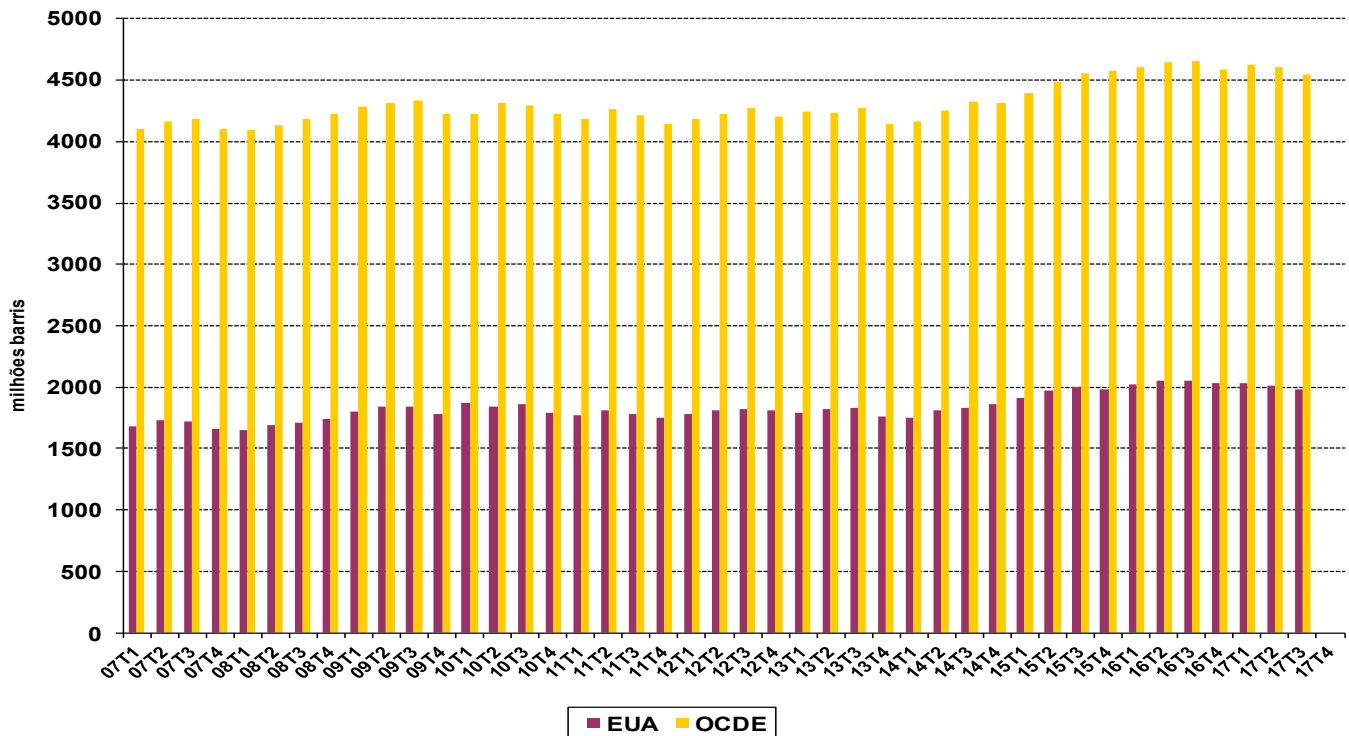
OCDE



EUA

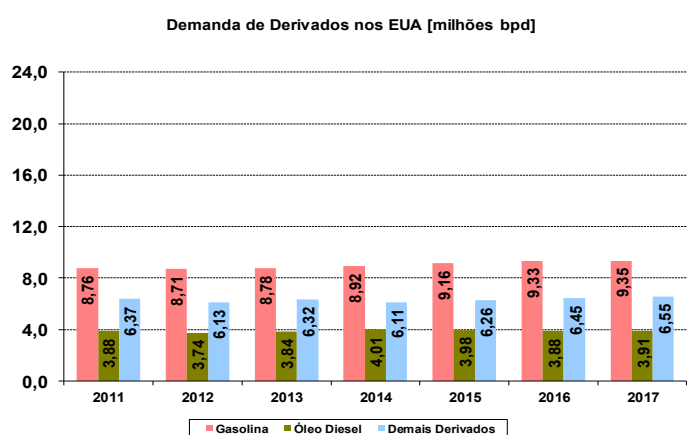
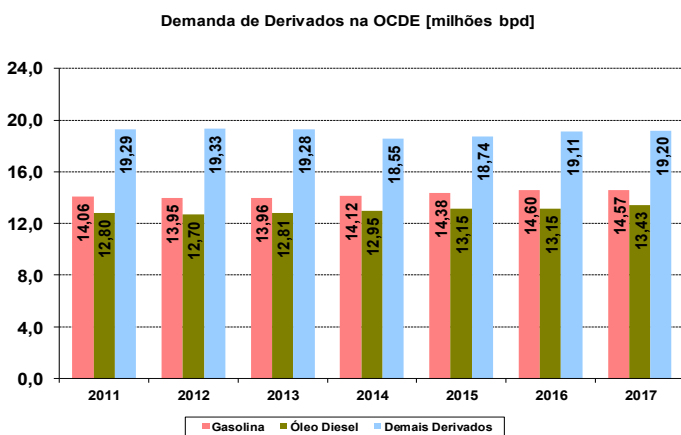


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2017 foi de 4,55 bilhões de barris, valor 2,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,98 bilhões de barris de petróleo, valor 3,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2017 foi de 47,6 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 0,6%. Nos EUA, a demanda regrediu 0,1% quando comparados os terceiros trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel no terceiro trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,5% da demanda total de derivados da OCDE no ano. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,2% e 19,7%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

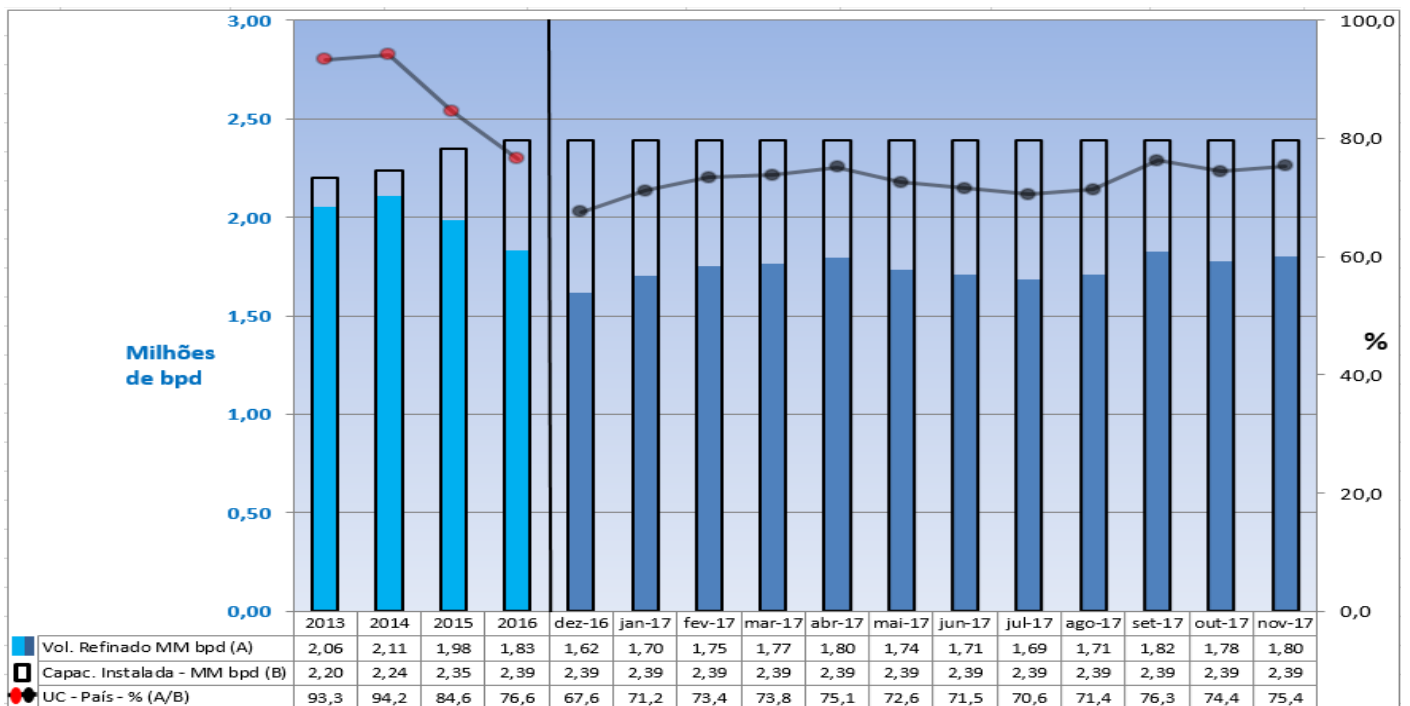
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)	
			dez	jan/17	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov		
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	11.775	14.021	13.572	14.923	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	90,1%	
RLAM (BA)	1950	377.400	226.673	219.979	204.761	237.272	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	51,0%	
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.318	7.132	7.488	8.025	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	58,3%	
RECAP (SP)	1954	62.900	47.491	45.216	50.934	51.754	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	77,5%	
RPBC (SP)	1955	170.000	86.473	135.299	142.046	125.824	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	84,7%	
REMAN (AM)	1956	46.000	27.120	28.917	27.644	26.288	29.818	29.649	29.142	28.598	27.600	31.261	29.951	30.445	66,2%	
REDUC (RJ)	1961	251.600	163.218	135.015	206.716	199.162	192.026	181.821	192.492	103.436	149.359	198.706	222.917	182.433	72,5%	
REFAP (RS)	1968	220.150	163.974	145.675	143.788	148.352	145.296	148.114	127.337	144.338	123.064	140.671	136.885	159.290	72,4%	
REGAP (MG)	1968	166.000	151.325	139.649	145.208	147.030	143.011	151.575	144.898	155.505	155.022	144.477	88.931	140.951	84,9%	
REPLAN (SP)	1972	434.000	275.431	321.256	344.839	319.229	306.253	349.695	333.264	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	79,5%	
REPAR (PR)	1977	213.800	147.502	157.343	165.199	169.212	165.744	141.441	172.717	169.249	163.354	133.587	183.538	172.159	80,5%	
REVAP (SP)	1980	251.600	203.154	229.848	190.166	205.060	244.501	149.936	171.133	211.595	210.865	238.614	216.647	239.191	95,1%	
UNIVEN (SP) (3)	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%	
RPCC (RN)	2000	44.670	32.412	33.678	34.589	31.363	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	73,2%	
LUBNOR (CE)	2007	10.378	7.313	6.926	7.519	3.286	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	89,5%	
DAX OIL (BA)	2008	2.100	960	924	842	-	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	79,3%	
RNEST (PE)	2014	100.000	62.960	81.798	69.476	78.354	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	79,5%	
TOTAL		2.390.756	1.615.098	1.702.676	1.754.789	1.765.134	1.796.511	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	1.823.958	1.779.886	1.801.546	75,4%	
										Queda no volume refinado em relação ao mês anterior					Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior	

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

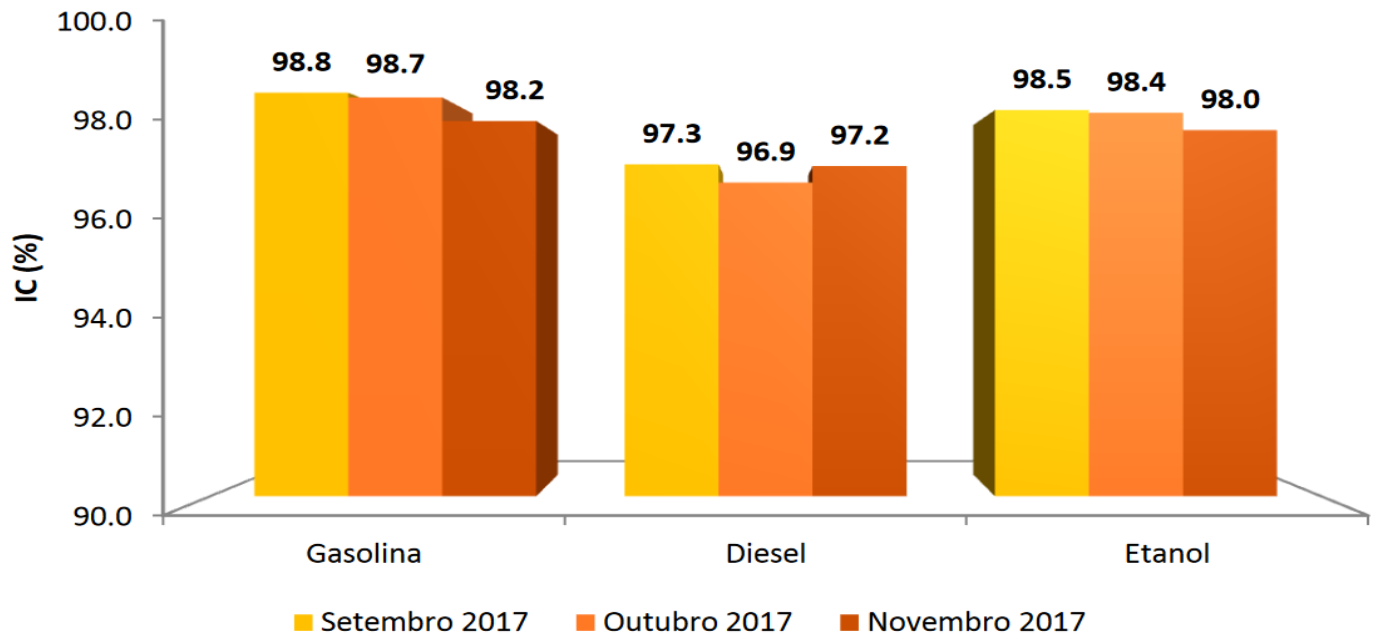
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de Novembro de 2017, destaca-se a parada Unidade de Craqueamento Catalítico da RLAM. Além disso, observa-se que a evolução mensal do fator de utilização da capacidade de refino nacional apresenta tendência de alta, passando de 74,4% em outubro, para os atuais 75,4%.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 7.957 amostras coletadas e analisadas em novembro/2017, foram verificadas 7.784 amostras conformes, o que representou 98,0% de conformidade, aproximadamente. Essa constatação confirma a tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados nas regiões observadas. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade de 98%, 97% e 98%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

Na Região Sul, houve coleta de 1.396 amostras de combustíveis na Região Sul, sendo constatadas 1.372 amostras conformes, o que representa 98% de conformidade. Na Região Sudeste, foram coletadas 3.394 amostras, sendo observadas 3.321 amostras conformes, resultando num índice de 98% de conformidade. No estado de Minas Gerais, observou-se elevada conformidade da gasolina e do etanol. O menor Índice de Conformidade foi observado no Espírito Santo, para etanol, resultando em 82% de conformidade.

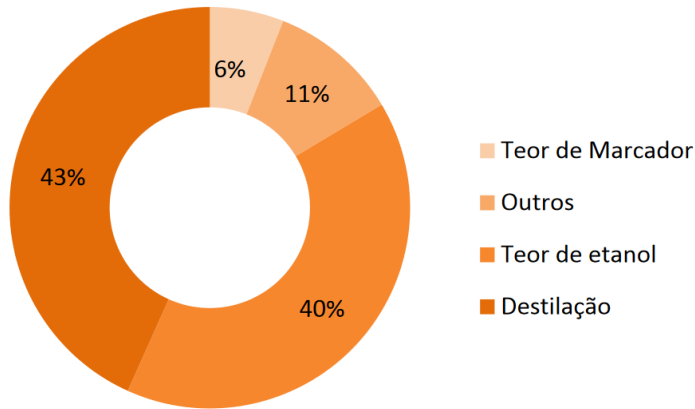
Na Região Centro Oeste, foram coletadas 950 amostras nessas unidades federativas, sendo constatadas 933 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade superior a 98% para os três combustíveis analisados. O estado de Mato Grosso registrou elevado índice de conformidade, com destaque para a gasolina, que alcançou índice de 100% no período.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.942 amostras, sendo constatadas 1.892 amostras conformes, resultando em um percentual de conformidade de 97%. O estado de Alagoas registrou os menores percentual de conformidade para a gasolina, 92%, óleo diesel, 90%, e etanol, 94%. Os estados da Bahia e Paraíba registraram percentual de conformidade de 100% para o óleo diesel. Já para o etanol, os estados de Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe registraram percentual de conformidade 100%.

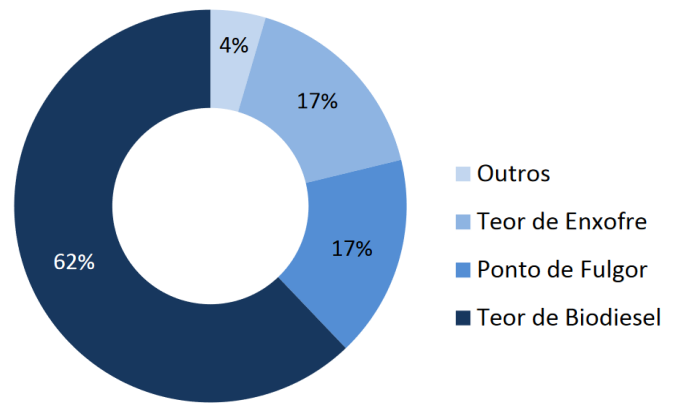
Na Região Norte, foram coletadas 275 amostras nos estados Pará e Amapá, sendo constatadas 266 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade, para o conjunto, de 97%. No Pará, as conformidades da gasolina, 96%, e do etanol, 94%, ficaram abaixo da média da Região.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram destilação e teor de etanol, correspondendo, respectivamente, a 43% e 40% das não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 49%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 62% das não conformidades observadas para o combustível.

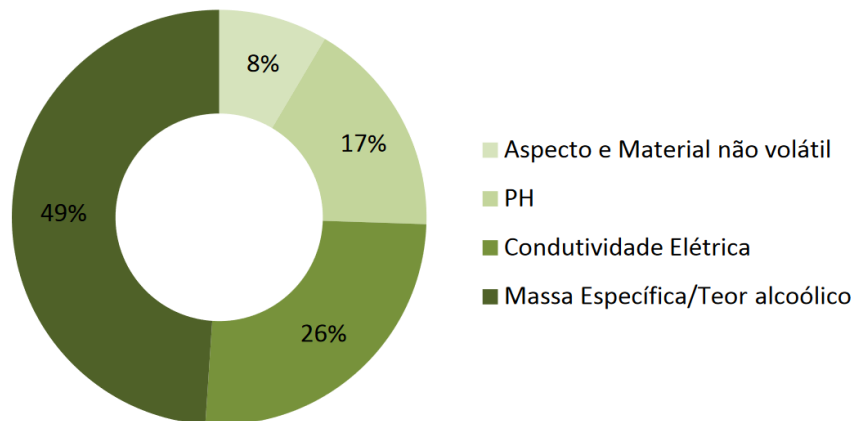
Gasolina



Óleo Diesel



Etanol



Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2		Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.										
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	52	48	92.3	51	46	90.2	35	33	94.3	138	127	92.0
AP	13	13	100.0	15	14	93.3	-	-	-	29	28	96.6
BA	124	124	100.0	116	116	100.0	86	85	98.8	326	325	99.7
CE	156	152	97.4	153	152	99.3	103	98	95.1	412	402	97.6
ES	76	75	98.7	66	63	95.5	33	27	81.8	175	165	94.3
GO	273	266	97.4	263	259	98.5	268	264	98.5	804	789	98.1
MA	81	79	97.5	81	73	90.1	16	16	100.0	178	168	94.4
MG	323	322	99.7	305	299	98.0	311	308	99.0	939	929	98.9
MS	51	51	100.0	47	46	97.9	48	47	97.9	146	144	98.6
PA	91	87	95.6	106	105	99.1	49	46	93.9	246	238	96.7
PB	63	63	100.0	60	60	100.0	53	52	98.1	176	175	99.4
PE	160	156	97.5	154	146	94.8	125	125	100.0	439	427	97.3
PR	169	164	97.0	158	158	100.0	170	168	98.8	497	490	98.6
RJ	198	193	97.5	179	170	95.0	187	181	96.8	564	544	96.5
RN	76	76	100.0	73	70	95.9	51	51	100.0	200	197	98.5
RS	185	177	95.7	176	174	98.9	85	81	95.3	446	432	96.9
SC	181	181	100.0	169	167	98.8	103	102	99.0	453	450	99.3
SE	28	28	100.0	28	26	92.9	17	17	100.0	73	71	97.3
SP	690	682	98.8	587	566	96.4	439	435	99.1	1716	1683	98.1
Totais	2990	2937	98.2	2787	2710	97.2	2180	2137	98.0	7957	7784	97.8

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)